

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 089/2022
Data: 21/07/2022

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
MENTORES DE REALITY PORTUÁRIO DE SANTOS FALAM DE RESPONSABILIDADE E EVOLUÇÃO	4
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF	5
PORTARIA ESTABELECE NOVOS PROCEDIMENTOS PARA DELEGAÇÃO DE RODOVIAS FEDERAIS	5
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF	5
CONSELHO REDUZ EM 10% AS ALÍQUOTAS DA TARIFA EXTERNA COMUM DO MERCOSUL	5
SPU APRESENTA A MODALIDADE VENDA DIRETA PARA FACILITAR ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS DA UNIÃO.....	6
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS OPERAM LINHAS DO PLANO SAFRA	6
PORTAL PORTO GENTE	7
SOFTWARE DE STARTUP AJUDA A MOVIMENTAR 85% DA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE DO PORTO DE SANTOS	7
COM LOGÍSTICA INTELIGENTE, SHIPPIFY AMPLIA CAPACIDADE E PREPARA EXPANSÃO A PARTIR DE MINAS GERAIS.....	8
CONSTRUIR O PORTO DE PRAIA GRANDE PARA O FUTURO DO PORTO DE SANTOS.....	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – ESTRATÉGIA VERDE.....	11
NACIONAL - HUB – CURTAS	11
<i>Cidade Verde 1</i>	11
<i>Cidade Verde 2</i>	11
<i>Criatividade e ESG 1</i>	12
<i>Criatividade e ESG 2</i>	12
NACIONAL - APEX BUSCA INVESTIDORES PARA PRIMEIRO HUB DE HIDROGÊNIO VERDE DO PAÍS	12
NACIONAL - TCU RECOMENDA QUE GOVERNO MELHORE PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE FERROVIAS	13
NACIONAL - PESQUISA PARA REVISAR PISOS MÍNIMOS DE FRETE É PRORROGADA.....	15
REGIÃO NORDESTE - VALE ABRE VAGAS PARA MULHERES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MARANHÃO.....	15
NACIONAL - SANTOS EXPORTE 2022	17
REGIÃO NORTE - EVENTO VAI DEBATER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA ATÉ 2040.....	17
REGIÃO SUDESTE - GOVERNO CORRE PARA LEILOAR PORTO DE SANTOS ATÉ DEZEMBRO, DIZ POVIA	19
REGIÃO SUDESTE - PORTO DO RIO DE JANEIRO COMEMORA 112 ANOS COM PROJETOS E BONS RESULTADOS	20
OPINIÃO - GESTÃO - ESG E OS NOVOS MARES NA SUSTENTABILIDADE PORTUÁRIA	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	23
MERCOSUL DÁ AVAL PARA REDUÇÃO DE TARIFA DE IMPORTAÇÃO DO BRASIL	23
SUZANO CONTRATA VAGÕES FERROVIÁRIOS POR US\$ 120 MILHÕES	24
PORTO DE RIO GRANDE NO SUL PLANEJA AUMENTAR EMBARQUES DE EXPORTAÇÃO DO URUGUAI E PARAGUAI.....	24
EUA: CAMINHONEIROS PROMETEM BLOQUEIO PROLONGADO DO PORTO DE OAKLAND	25
ISTOÉ - DINHEIRO	26
ARRECAÇÃO FEDERAL SOBE 11% NO PRIMEIRO SEMESTRE E BATE RECORDE HISTÓRICO	26
GENERAL MOTORS USA PORTO DE PARANAGUÁ PARA EXPORTAR 1,3 MIL CARROS	27
RESULTADO DA ARRECAÇÃO CONFIRMA RITMO DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, DIZ GUEDES	28
IBGE: INDÚSTRIA GERA 35 MIL EMPREGOS EM 2020, MAS PERDA DESDE 2011 SOMA 1 MILHÃO.....	29
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	30
COMO OS PRESIDENCIÁVEIS REAGEM À QUEDA DO PREÇO DA GASOLINA	30
JORNAL O GLOBO – RJ	32
OUTROS PAÍSES TENTAM ALCANÇAR LIDERANÇA DO BRASIL EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, DIZ CEO DA HONEYWELL PMT	32
VOLTA ÀS EMPRESAS TRAZ ALÍVIO AO SETOR DE ESCRITÓRIOS NO PÓS-PANDEMIA	34
GOVERNO BATE RECORDE COM ARRECAÇÃO DE R\$ 1,089 TRILHÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022	34
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	36
ECONOMIA PREPARA NOVO DECRETO PARA REDUZIR IPI PARA 4 MIL PRODUTOS APÓS SUSPENSÃO PELO STF	36
AUXÍLIO A CAMINHONEIROS COMEÇA A SER PAGO DIA 9 DE AGOSTO; A TAXISTAS, DIA 16, INDICA MINISTÉRIO	37
AUXÍLIO BRASIL DE R\$ 600 COMEÇA EM 18 DE AGOSTO E VALE-GÁS SERÁ PAGO EM AGOSTO, OUTUBRO E DEZEMBRO	38
INFRAERO QUER EXPANDIR VOOS EM CONGONHAS ÀS VÉSPERAS DE LEILÃO, MAS AÉREAS PEDEM INVESTIMENTOS ANTES	39



USUÁRIOS DO PIX CHEGAM A 51 MILHÕES EM MARÇO DE 2022.....	40
VALOR ECONÔMICO (SP).....	42
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL DA PETROBRAS CAI 5% NO 2º TRIMESTRE	42
ACORDO PARA LIBERAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS DA UCRÂNIA PELO MAR NEGRO DEVE SER ASSINADO AMANHÃ	43
FRETE RODOVIÁRIO EM MT E MS SUBIU ATÉ 53% EM JUNHO	44
A REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA NO SETOR PORTUÁRIO	44
MINERAÇÃO NA ‘NUVEM’ É MAIS RENTÁVEL, APONTA ACCENTURE	46
CIDADE DO RIO PREVÊ INVESTIR R\$ 18,5 BI EM CONCESSÕES E PPPS	47
VALE CORTOU PREVISÃO PARA PRODUÇÃO DE MINÉRIO ANTES DO ESPERADO, DIZEM ANALISTAS	50
G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	52
FORTE NEVOEIRO FECHA O PORTO DE SANTOS E PARALISA AS TRAVESSIAS LITORÂNEAS	52
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	53
NUCLEP PREPARA OBRA DA SEÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO SUBMARINO BRASILEIRO DE PROPULSÃO NUCLEAR	53
CADE ANALISARÁ DENÚNCIA DE ABUSOS EM COBRANÇAS NO FRETE MARÍTIMO INTERNACIONAL	54
SEM ACORDOS BILATERAIS, MOVIMENTAÇÃO NO TRADE ‘MERCOSUL’ CAI QUASE 70%	55
MAERSK INCORPORA À FROTA NAVIO DE 15.473 TEUS	57
MAN ES ADAPTA MOTORES DE NAVIOS EXISTENTES PARA OPERAÇÃO COM BAIXA EMISSÃO	57
WÄRTSILÄ CONCLUI SAÍDA DO MERCADO RUSSO	58
CATTALINI FECHA PRIMEIRO SEMESTRE CONSOLIDANDO SUA POSIÇÃO COMO TERMINAL MULTIPRODUTO	58
OTIMISMO DA INDÚSTRIA FLUMINENSE RECUA APÓS ATINGIR O MAIOR NÍVEL DO ANO, APONTA FIRJAN	59
ARTIGO - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR DE ÓLEO E GÁS: UMA REALIDADE E UM CAMINHO SEM VOLTA.....	60
PROJETO DO TUP BRASIL SUL SEGUIRÁ PARA FASE DE ANÁLISE DE VIABILIDADE LOCACIONAL.....	61
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	62
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	62



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MENTORES DE REALITY PORTUÁRIO DE SANTOS FALAM DE RESPONSABILIDADE E EVOLUÇÃO

'Em Porto - O Desafio', Lara Mattos e Renato dos Santos têm como missão orientar participantes
Por: Redação



Renato dos Santos e Lara Mattos Foto: Divulgação

Orientar os participantes sobre os desafios do mercado de trabalho e extrair o melhor deles nas atividades do primeiro reality do setor portuário brasileiro. Estas são as missões dos mentores Lara Mattos e Renato dos Santos, que integram a edição deste ano do Porto - O Desafio, que está em ritmo acelerado de gravações. Dois episódios serão levados ao ar na TV Tribuna e no Globoplay, nos dias 6 e 13 de agosto.

Professora de Fundamento de Administração da Strong Business School, conveniada da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lara já participou do programa no último ano, dando uma palestra de capacitação aos participantes. Agora, como mentora, o desafio é maior.

"A experiência é diferente. Na versão passada, conheci os candidatos e fizemos uma capacitação para uma apresentação melhorada. Hoje, como mentora, participo muito mais. Tenho mais contato com os candidatos. É uma entrega muito maior e me deixa muito satisfeita. É um projeto muito bacana. Uma grande oportunidade, principalmente para quem é da área".

Já Renato, que é professor doutor na área de Engenharia e Produção da Strong, está em seu segundo ano de Porto - O Desafio e fala sobre sua expectativa para a nova temporada.

"Como todo reality, é uma transformação na vida dessas pessoas. A gente tem uma responsabilidade muito grande. Estamos lidando com o futuro deles. Isso pode mudar totalmente o espírito de competição desses candidatos. O mentor tem que desenvolver, construir e, ao mesmo tempo, ser cauteloso para não transformar um processo competitivo em conflito".

O programa

Nessa edição, foram selecionados nove participantes, divididos em três equipes que serão submetidas a reuniões, trabalhos e processos relacionados ao objetivo do programa. Eles serão avaliados pelos executivos da Brasil Terminal Portuário (BTP) e da Eldorado Brasil Celulose.

Depois de escolhido o grupo vencedor, a disputa será individual. O destaque de equipe ganhará um curso MBA na Strong – FGV – Santos. Os outros dois recebem um curso de graduação tecnológica de dois anos na mesma instituição. Entre os nove participantes, também existirá uma disputa individual. Um deles ganhará um emprego, em uma das empresas parceiras do projeto.

Depoimentos

"A régua fica muito mais alta. A expectativa é maior e a gente precisa sempre evoluir. Subir a régua é um processo natural. Assim, a gente vai viver durante todo o reality", diz Renato dos Santos, professor doutor na área de Engenharia e Produção da Strong Business School.



“Eu percebo que os participantes ficam ansiosos em busca de informação. Existe ainda uma interrogação na cabeça deles. Sabem o que querem e estão em busca de mais informações”, Lara Mattos, professora de Fundamento de Administração da Strong Business School.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 21/07/2022



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

PORTARIA ESTABELECE NOVOS PROCEDIMENTOS PARA DELEGAÇÃO DE RODOVIAS FEDERAIS

Normativo publicado nesta quinta-feira (21) é fruto da interação entre o Minfra e o TCU, para definir competências e responsabilidades na delegação do patrimônio público federal

A Portaria 929, de 20 de julho de 2022, publicada nesta quinta-feira (21), estabelece procedimentos para a celebração de convênios de delegação de rodovias federais com estados, municípios e o Distrito Federal. A norma estabelecida pelo Ministério da Infraestrutura (Minfra) é fruto da maturidade das ações de supervisão federal sobre os convênios de delegação já firmados.

O normativo também é resultado da interação entre o Minfra e o Tribunal de Contas da União (TCU), decorrente do acolhimento de recomendações da Corte de Contas em decisões relacionadas ao tema.

As novas regras permitirão melhor aproveitamento da sinergia existente entre as malhas de rodovias federais e estaduais, as quais, quando avaliadas em conjunto, têm o potencial de viabilizar novos projetos de parceria com a iniciativa privada e proporcionarão maior desenvolvimento para a população, nos seguintes aspectos: maior segurança viária, mais qualidade para a infraestrutura rodoviária do país, incremento da competitividade, atração de maiores investimentos, mais empregos.

Fonte: *GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF*

Data: 21/07/2022



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

CONSELHO REDUZ EM 10% AS ALÍQUOTAS DA TARIFA EXTERNA COMUM DO MERCOSUL

Revisão da tarifa é a primeira de caráter horizontal desde 1995

Durante reunião do Conselho do Mercado Comum realizada em 20 de julho, o Mercosul acordou reduzir em 10% as alíquotas da Tarifa Externa Comum (TEC) para a maior parte do universo tarifário, resguardadas as exceções já existentes no bloco.

Trata-se de passo importante para aumentar a competitividade dos países do bloco e para o fortalecimento dos processos produtivos regionais, de maneira a promover uma inserção benéfica da produção do Mercosul nas cadeias globais de valor.

O entendimento alcançado considera as diferentes necessidades dos países membros, demonstrando a capacidade do Mercosul de avançar com vocação construtiva em direção à atualização e à adaptação de sua estrutura tarifária às atuais condições do comércio regional e mundial, de forma equilibrada no que diz respeito às capacidades produtivas do bloco.



Esta é a primeira revisão horizontal da estrutura tarifária do bloco desde que a TEC foi estabelecida em 1995. A medida vale para cerca de 80% do universo tarifário e aproxima os níveis tarifários praticados pelo Brasil e demais sócios do bloco da média praticada internacionalmente, especialmente pelos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Os países do Mercosul também acordaram continuar os trabalhos nas instâncias pertinentes do bloco para continuar com a revisão da TEC.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 21/07/2022

SPU APRESENTA A MODALIDADE VENDA DIRETA PARA FACILITAR ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS DA UNIÃO

Pelo instrumento, imóveis que não forem vendidos em outras modalidades de licitação podem ser colocados à venda com desconto de 25% do valor inicial

A Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União do Ministério da Economia (SPU/ME) apresenta mais um mecanismo para a alienação de imóveis da União: a venda direta. Na prática, ativos que não foram vendidos em licitações desertas ou fracassadas – tanto na modalidade de venda tradicional quanto pela Proposta de Aquisição de Imóveis (PAI) – podem ser colocados na esteira de vendas com 25% de desconto. A medida já está em vigor no sítio eletrônico VendasGov.

O instrumento foi autorizado pela Portaria SPU/ME nº 5.343, de 10 de junho deste ano, que regulamentou os procedimentos para a venda direta de bens imóveis da União. Pelas regras, na primeira tentativa de certame sem sucesso (deserto ou fracassado), o imóvel já poderá ser ofertado na modalidade de venda direta, pelo valor definido na avaliação vigente (sem o desconto). Já no caso de dois certames desertos ou fracassados e persistindo o interesse da União na venda, o imóvel será oferecido mediante venda direta, com a aplicação de desconto de 25% sobre o valor da avaliação realizada.

Os imóveis serão apresentados para venda direta por intermédio de edital, publicado no Diário Oficial da União e no sítio eletrônico de vendas de imóveis da União, na área de venda direta, com antecedência mínima de 10 dias corridos. Alguns imóveis já estão disponíveis para venda na página, como, por exemplo, um edifício avaliado em R\$ 2,3 milhões em Fortaleza (CE).

A formalização da solicitação de compra deve ser realizada pelo interessado, pessoa física ou jurídica, no sítio eletrônico, autenticado pela sua conta GOV.BR. Havendo requerimento de compra para o imóvel, a SPU iniciará o procedimento de venda em relação ao primeiro pedido, classificada conforme ordem cronológica, restando sobrestadas as demais. A Secretaria se manifestará ao solicitante em até 15 dias corridos após o registro da solicitação.

Os atos relacionados ao processo de venda direta – inclusive os realizados por meio eletrônico – serão documentados no respectivo processo administrativo, com vistas à aferição de sua regularidade pelos órgãos de controle, internos ou externos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 21/07/2022

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS OPERAM LINHAS DO PLANO SAFRA

Programa de 2022/2023 conta com R\$ 340,8 bilhões a serem operacionalizados pelos bancos credenciados

As linhas do Plano Safra são operacionalizadas pelos bancos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural. São instituições autorizadas pelo Banco Central a operar no segmento, envolvendo agentes públicos e privados. O Plano Safra é lançado anualmente, com vigência de julho a junho do ano seguinte – período escolhido de acordo com o calendário da safra agrícola brasileira. É fonte de incentivo ao produtor rural brasileiro.

O Plano Safra 2022/2023 promove a diversificação das fontes de financiamento aos agricultores do país, com a disponibilização de mais recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para a aquisição de direitos creditórios do agronegócio. Ele contempla recursos para financiar projetos relacionados a sistemas de conectividade no campo, softwares e licenças para gestão, monitoramento ou automação das atividades produtivas, além de plataformas para geração e distribuição de energia produzida a partir de fontes renováveis.

O programa de 2022/2023 conta com R\$ 340,8 bilhões para financiar a produção rural.

Com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 21/07/2022



PORTAL PORTO GENTE

SOFTWARE DE STARTUP AJUDA A MOVIMENTAR 85% DA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE DO PORTO DE SANTOS

Redação Portogente

Solução desenvolvida pela Hexagon.Pro está presente nos terminais das duas maiores empresas de celulose do Brasil. Iniciativa está em produção há 8 meses e recebeu aporte inicial de R\$ 2,5 milhões para se desenvolver

Para trazer mais agilidade à operação logística nos terminais de celulose, a startup Hexagon.Pro, localizada em Santos, no litoral paulista, desenvolveu um software que unifica a gestão de toda a cadeia de exportação, diminuindo gargalos de produtividade e aumentando a capacidade de operação. Em atividade há pouco mais de 8 meses, a iniciativa, que recebeu um aporte inicial de R\$ 2,5 milhões em rodada pré-seed, está presente nos terminais das duas maiores empresas de celulose do Brasil e é responsável por movimentar pouco mais de 85% da celulose exportada no Porto de Santos.



Time da Hexagon Pro está revolucionando o mercado de exportação de celulose no Porto de Santos. Crédito: Divulgação.



Com uma solução que permite controlar desde o transporte, passando por armazenagem, planejamento e embarque no navio, a solução da Hexagon.Pro tem contribuído diretamente para o aumento no volume da exportação de celulose no Brasil. Isso porque é do Porto de Santos que sai a maior quantidade de celulose para outros países. Segundo a Santos Port Authority (SPA), somente em fevereiro, o complexo portuário santista exportou 613,9 mil toneladas de celulose. No mês de janeiro, o resultado foi ainda melhor, totalizando 655 mil toneladas.

De acordo com Luiz Simões, CEO da Hexagon.Pro, o software desenvolvido pela startup já movimentou mais de 6 milhões de toneladas de celulose, tendo operado o embarque de quatro navios simultaneamente. Atualmente, a iniciativa está em negociações para operar em terminais que ficam fora do estado de São Paulo, como no Espírito Santo (ES), Maranhão (MA) e Bahia (BA).

“Em 6 meses de fundação, fomos selecionados no Cubo Itaú, o maior hub de inovação da América Latina. Participamos da Intermodal 2022, considerada a maior feira de logística do Brasil. Agora iniciamos um road show pelo Brasil para apresentar a solução. O objetivo é mostrar o potencial da ferramenta para todos os recintos alfandegados e não alfandegados que operam celulose, granel e carga solta”, explica Luiz sobre os próximos passos e negociações.

Os benefícios do software desenvolvido pela Hexagon.Pro podem ser observados por meio de diversos aspectos. Em relação à tecnologia, segurança, agilidade e ganho de produtividade, Leandro Duca, CTO da Hexagon.Pro explica que nem todas as vantagens são possíveis de resumir a percentuais, pois os resultados vão depender do modelo de operação dos terminais, no entanto, a economia pode ficar em mais de 20%.

“Para um mercado regulado e cada vez mais competitivo, buscar produtividade com controle, gestão e inteligência é o caminho para atender uma demanda cada vez maior”, resume. Leandro Duca.

Crescimento exponencial

Para se desenvolver e iniciar a atuação no mercado, a Hexagon.Pro recebeu em 2021 um aporte de R\$ 2 milhões em rodada de pré-seed. Com mais de 20 colaboradores dedicados ao aprimoramento da solução, a startup conquistou clientes que exportam milhares de toneladas de celulose para o exterior e, nos próximos 12 meses, a iniciativa prevê crescimento e expectativa de faturar perto de R\$ 3 milhões no primeiro ano.

De acordo com o Panorama Geral da Indústria de Celulose no Brasil e no Mundo, realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o país é altamente competitivo na produção de celulose e exporta cerca de 70% de sua produção. Além disso, em 2021, o Brasil manteve a posição do ano anterior ficando em 1º lugar no ranking mundial de exportação de celulose.

Conforme explica Luiz Simões, a startup atua em um mercado no qual o Brasil é líder mundial de exportação de celulose e está entre os cinco maiores exportadores de grãos, o que torna a solução desenvolvida ainda mais necessária e eficiente para os terminais. “Nós temos o privilégio de estar no país que mais exporta celulose e entre os que mais exportam grãos no mundo. Isso é importante tanto para nós, quanto para os nossos clientes, que têm mais oportunidade no mercado. Investir em uma tecnologia que entrega controle, gestão e inteligência para toda a cadeia de exportação é o caminho para se manter no topo e suportar o crescimento”, finaliza.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 21/07/2022

COM LOGÍSTICA INTELIGENTE, SHIPPIFY AMPLIA CAPACIDADE E PREPARA EXPANSÃO A PARTIR DE MINAS GERAIS

Redação Portogente

Galpão localizado em Contagem ganha esteiras mecanizadas para preparar a empresa para aumento no volume de entregas

A retomada econômica no Brasil em 2022 deve ser mais sólida no segundo semestre deste ano. Alguns setores, principalmente aqueles ligados ao E-commerce, projetam mais consistência no volume de negócios e mantêm uma expectativa alta para os próximos meses. A reação em cadeia do setor fez com que empresas de logística inteligente, como a Shippify, investissem na capacidade de operação.



Logística inteligente

Com operação sediada em Belo Horizonte, a multinacional de logística inteligente se vale da posição estratégica da capital mineira para expandir seus negócios no País e se preparar para as principais do comércio no segundo semestre, como Black Friday e Natal, e para a retomada econômica no cenário pós-pandemia. Em julho, a empresa concluiu a instalação de esteiras mecanizadas no galpão de Contagem, de forma a dar maior agilidade ao processo de entrega de mercadorias.

"Não se trata de uma expansão física, mas sim tecnológica. A ideia é estarmos preparados para o aumento de volume que vai acontecer no curto prazo. Nós identificamos uma oportunidade de aumento de volume em um futuro próximo, com a Black Friday, e com isso estamos preparando nossa estrutura para oferecer um serviço excelente e prazo ágil aos nossos clientes. A modernização vai reduzir o tempo de trabalho manual da operação e automatizar boa parte dos nossos processos logísticos", afirma o Head de Operações da Shippify, Júlio Bonifácio.

Com clientes do porte de Petz, Lojas Rede e Casa Rio Verde, a Shippify segue sua estratégia de crescimento em linha com as previsões de melhoria de indicadores econômicos do país. A XP, por exemplo, revisou neste mês a sua projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 1,6% para 2,2% em 2022, citando a retomada mais forte do mercado de trabalho e estímulos fiscais adicionais no curto prazo.

"É uma realidade. O e-commerce passou por um boom durante a pandemia, que estimulou o crescimento dos agentes que trabalham com o setor. A logística principalmente. Agora com o país, como um todo, voltando a crescer, temos projeções muito otimistas para este ano. Então os investimentos são necessários para que possamos aproveitar o momento, aumentando nossa capacidade de processamento, por consequência gerar empregos, diretos e indiretos, e renda extra para população local", disse Bonifácio.

O Galpão de Contagem, em Belo Horizonte, ocupa uma área de 1000 m² e é responsável pelo abastecimento de outros três galpões da empresa no estado de Minas Gerais: Divinópolis, Juiz de Fora e Uberlândia. A unidade da capital mineira foi a primeira instalação da Shippify para a operação com Cross Docking nacional.

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 21/07/2022

CONSTRUIR O PORTO DE PRAIA GRANDE PARA O FUTURO DO PORTO DE SANTOS

Editor Portogente

Construir um aglomerado (cluster) regional para competir nas redes (networks) globais

É indubitável que progride o projeto do ex-governador do Maranhão, José Reinaldo Tavares, para a Rota da Seda chegar ao porto de Itaqui. Isto foi enfatizado na palestra "As Potencialidades do Maranhão na Nova Rota da Seda da China: oportunidades de negócio e desenvolvimento para o Brasil", na semana passada em São Luiz, pelo professor Paul Lee, da Universidade de Zhejiang, da China, e idealizador de um estudo focando os portos estratégicos para passar a nova Rota da Seda.



Leia também * Porto de Santos e sua relação com a cidade em debate extensivo e racional

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114920-porto-de-santos-e-sua-relacao-com-a-cidade-em-debate-extensivo-e-racional>

Também parece ser um ponto dessa curva o fato de a Rumo vender, na sexta-feira passada, numa operação de R\$ 1,4 bilhão, 80% de dois terminais de movimentação de grãos e açúcar no Porto de Santos. Hipótese robusta da mudança da logística do agronegócio para portos do Arco Norte, de maiores profundidades e, portanto, mais competitivos para movimentar granéis, que têm a China como cliente preferencial.

Leia também

*** Maranhão integra seus portos e impulsiona o progresso**

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114840-maranhao-integra-seus-portos-e-impulsiona-o-progresso>

*** Potencializar o Porto de Santos como nó de rede logística global**

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114850-potencializar-o-porto-de-santos-como-no-de-rede-logistica-global>

À primeira vista, e como já se comenta, a rota do Porto de Santos para grãos vai diminuir significativamente e perder oportunidade para os portos do Norte, com a sua logística. Diante desse quadro é oportuno um plano de metas ambicioso, com objetivos claros e que abranja tanto a expansão do porto, como atrair os investimentos para aplicar novas tecnologias. Tampouco se pode negligenciar com a situação do seu quadro de mão-de-obra, que vem preocupando as instituições sindicais.

Leia também * Porto-indústria de Santos atrasado 25 anos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114899-porto-industria-de-santos-atrasado-25-anos>

Do mesmo modo que em 1888, há 134 anos, quando o Porto de Santos mudou seu paradigma logístico, olhando para o futuro, é preciso, hoje, ter novamente a liderança do Eduardo Guinle, para realizar uma obra virtuosa. Como está ocorrendo no Maranhão, com José Reinaldo Tavares. A Baixada Santista tem que construir seu Porto em mar aberto (off-shore) na Ponta do Itaipu, em Praia Grande. Porque está, sem profundidade nem geometria para operar os grandes navios do contêiner ou do granel, atualmente. Assim, será um porto do passado e ameaçado como líder.

Leia também * Novo secretário de portos representa avanços para o Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114854-novo-secretario-de-portos-representa-avancos-para-o-porto-de-santos>

Trata-se de uma decisão de razão técnica e visão política que possibilitarão um plano de negócios com enorme potencial e para o qual já existem estudos preliminares. Portanto, uma realidade certificada e com sinergia para agilizar as decisões na esfera governamental. No tempo em que se assiste realizações fantásticas no espaço sideral, é preciso navegar ágil nos mares da Terra.

Leia também * Ministro da Infraestrutura garante o túnel submerso do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114652-o-ministro-da-infraestrutura-garante-o-tunel-submerso-do-porto-de-santos>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 21/07/2022



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – ESTRATÉGIA VERDE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) anunciou que vai incluir os projetos de geração de hidrogênio verde (H2V) do Complexo Industrial e Portuário de Pecém (CE), em seu portfólio de investimentos. O objetivo é procurar parceiros financeiros para esse programa, que vem despertando o interesse de governos, corporações e fundos de investimento ao redor do globo. Nesse cenário, a iniciativa da ApexBrasil, que chega em um excelente momento, mostra ao mercado o apoio do Governo a esses empreendimentos e a confiança das autoridades no potencial do complexo cearense para esses projetos.

A retroárea de Pecém já tem atraído vários grupos interessados em explorar a produção do H2V, principalmente estrangeiros. O combustível encontra na região as condições ideais para sua fabricação, uma vez que esta depende de processos não poluentes para manter o selo verde - e essa exigência envolve a energia utilizada no processo, que deve ser limpa e renovável, uma demanda atendida diante das ofertas de energia solar e eólica no Ceará.

A proposta do complexo portuário é dar início à produção de H2V em 2025 e, até 2030, já ter condições de produzir 1,3 milhão de toneladas do combustível por ano.

Diante da procura por fontes energéticas limpas, o Hidrogênio Verde vem despertando um positivo interesse estrangeiro, especialmente diante do esforço de descarbonização do planeta. Segundo executivos do BNDES, a busca pelo combustível por governos de outros países foi tanta que a direção do banco antecipou os projetos relacionados ao H2V - antes previstos para o final da década.

Apostar nesse caminho é uma estratégia de grande potencial para o Brasil e, nesse sendo, a decisão da Apex só pode ser elogiada. Este é o momento de todos os setores do Governo com eventual relação a estes projetos se voltarem a este assunto e mostrarem seu apoio a tal programa. O combustível do futuro, como o H2V é denominado, pode levar o Brasil a ocupar um lugar de destaque global no mercado energético e, nesse sendo, deve ficar evidente que o País apoia este caminho.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CIDADE VERDE 1

Maior programa ambiental do transporte no Brasil, o Despoluir terá sua principal condecoração, o Selo do Movimento Cidade Verde, entregue a sete cidades da região do Porto de Santos (SP). Serão condecorados os municípios de Santos, Guarujá, Cubatão (as três cidades onde há terminais portuários), São Vicente, Praia Grande, Peruíbe e Bertioga. A cerimônia de entrega será amanhã, dia 22, às 10 horas, na unidade operacional do Sest Senat de São Vicente, com a presença de prefeitos, autoridades e representantes das empresas de transporte.

CIDADE VERDE 2

Concedido pela Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (Fetpesp), o Selo do Movimento Cidade Verde é uma iniciativa conjunta da Confederação Nacional do Transporte (CNT), com o Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de

Aprendizagem do Transporte (Senat), contando com o apoio da Mercedes Benz. Com 15 anos de existência, o programa tem o objetivo de reconhecer iniciativas voltadas ao controle das emissões de poluentes, promovendo a melhora da qualidade do ar e o crescimento sustentável das empresas operadoras.

CRIATIVIDADE E ESG 1

O terminal multipropósito privado da DP World Santos está entre os patrocinadores da Expo Brazilian Creative Cities e da programação cultural que ocorre simultaneamente à XIV Conferência Anual da Rede de Cidades Criativas da Unesco. O evento, realizado pela primeira vez na América Latina, ocorre até o próximo domingo, dia 24, em Santos (SP). Nele, será possível conhecer mais sobre as operações da empresa, suas práticas ESG e programas sociais.

CRIATIVIDADE E ESG 2

Parte da programação da Expo, hoje, ao meio-dia, no Blue Med Convention Center, em Santos, haverá um painel para debater a importância da governança ambiental, social e corporativa – temas englobados na sigla ESG (Environmental, Social and Governance). Vão participar o diretor de Pessoas da DP World Santos, Alcino Therezo; o professor universitário Alfredo Cordella; o consultor e facilitador do Sebrae, Paulo Queija; e o membro do Conselho de Gestão de Startup, Hudson Carvalho.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

NACIONAL - APEX BUSCA INVESTIDORES PARA PRIMEIRO HUB DE HIDROGÊNIO VERDE DO PAÍS

Agência vai incorporar projetos de expansão relacionados à geração de hidrogênio verde no Porto de Pecém (CE) ao seu portfólio de investimentos

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O HIDROGÊNIO É A NOVA TENDÊNCIA MUNDIAL NO ÂMBITO DA ENERGIA RENOVÁVEL. AINDA QUE, POR ENQUANTO, O ASSUNTO NÃO TENHA REGULAMENTAÇÃO COMPLETAMENTE ESTABELECIDO, HÁ POTENCIALIDADE NATURAL PARA ATRAIR PROJETOS”

CARLOS PADILHA

analista de investimentos de óleo e gás da ApexBrasil

O Porto do Pecém tem intenção de iniciar a produção de H2V em 2025 e a expectativa é de

que até 2030 consiga fornecer 1,3 milhão de toneladas do combustível

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, vai incorporar ao seu portfólio de investimentos os projetos de expansão relacionados a geração de hidrogênio verde (H2V) no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE). O objetivo é apresentá-los a investidores brasileiros e estrangeiros interessados na exploração do combustível “do futuro”.

A geração de hidrogênio verde tem sido a aposta de diversos fundos de investimentos e governos ao redor do mundo e está ganhando um amplo espaço no Porto do Pecém, onde há projetos para a implantação do primeiro hub energético do tipo no Nordeste.

A intenção do complexo é iniciar a produção de H2V em 2025 e a expectativa é que até 2030 consiga fornecer 1,3 milhão de toneladas do combustível.



São 1000 hectares disponíveis para receber empresas do setor interessadas em implantar uma cadeia de produção, armazenamento e transporte do hidrogênio verde, com infraestrutura adequada para esse fim.

"Existem muitas oportunidades. Dentre elas, destaco os investimentos em infraestrutura de energia, gás natural e renovável, como o projeto da planta de hidrogênio verde, que já conta com o interesse de diversos investidores internacionais e memorandos de entendimento formalizados entre empresas interessadas e a companhia administradora do complexo", explica o analista de investimentos de óleo e gás da ApexBrasil, Carlos Padilha.

O hidrogênio verde é obtido sem qualquer emissão de carbono. É um subproduto da eletrólise de fontes de energia limpas e renováveis, como a água, a solar e a eólica.

Quando as instalações das usinas no porto começarem, há grande expectativa em torno da geração de empregos, renda e a contribuição direta para a descarbonização do planeta até 2050, um dos compromissos assumidos por diversos países do mundo no Acordo de Paris.

Energia do futuro

De acordo com o estudo World Energy Transition, feito pela Agência Internacional de Energia Renovável, o hidrogênio verde e seus derivados representarão 12% do uso final de energia até 2050. Junto com a eletricidade, constituirá 63% do consumo final de energia, substituindo combustíveis com alta emissão de carbono, como os fósseis.

Neste sentido, o complexo do Pecém trabalha para se tornar um player global na produção de hidrogênio e derivados com preços competitivos para distribuição e exportação e, até o momento, já tem assinados 18 memorandos de cooperação com esse objetivo.

"O hidrogênio é a nova tendência mundial no âmbito da energia renovável. Ainda que, por enquanto, o assunto não tenha regulamentação completamente estabelecida, há potencialidade natural para atrair projetos. Há um grande interesse internacional em projetos dessa natureza e a ApexBrasil está pronta para apoiar a implementação no Brasil. O Hub de Hidrogênio do Complexo do Pecém é um dos primeiros projetos do tipo no país e o mais avançado. É um local estratégico por causa da localização e por ser um hub logístico, também", destaca Carlos Padilha.

A região também é atraente para o mercado porque tem a primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE) em operação no Brasil. As áreas de livre comércio, como são conhecidas no exterior, possuem um ambiente adequado para instalação de plantas fabris com foco no comércio internacional.

O controle aduaneiro é mais ágil, os impostos são reduzidos ou zerados dentro desse território e as transações entre as empresas localizadas na ZPE podem ocorrer em moeda estrangeira, reduzindo o custo cambial. Hoje, 6 mil hectares estão disponíveis para a instalação de indústrias com foco no mercado internacional.

"Hoje em dia, não há mais o compromisso exportador, ou seja, caso a empresa queira produzir e comercializar os bens produzidos na ZPE para o mercado interno, isso é possível. Dessa maneira, ocorre uma maior flexibilização da operação e redução do custo Brasil. Acredito na importância das ZPEs para atrair investimentos, fortalecer a cultura exportadora e ampliar a oferta de empregos qualificados", diz o analista da ApexBrasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

NACIONAL - TCU RECOMENDA QUE GOVERNO MELHORE PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE FERROVIAS

Principal preocupação está em estabelecer destino para os trechos devolvidos

Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br



Segundo dados apresentados pelo TCU, a quantidade de trechos ferroviários ociosos no País é de 18.554 km

O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou que o governo já defina os destinos dos trechos ferroviários durante um processo de devolução de ferrovias. As recomendações fazem parte de uma auditoria operacional sobre o processo de devolução de malhas concedidas por concessionárias de ferrovia, publicada na

quarta-feira (20).

Segundo o tribunal, a Lei 14.273/2021, o Novo Marco Legal das Ferrovias, trouxe diversas melhorias para o processo de devolução. Neste caso, o principal aprimoramento veio na determinação de que todo pedido de desativação ou de devolução de trechos ferroviários precisará ser acompanhado de estudo técnico disponibilizado pela concessionária que indique as alternativas de destinação dos bens.

Contudo, o relator do processo, ministro Bruno Dantas, defendeu que, mesmo com o estudo técnico em mãos, ainda há risco de que a malha devolvida possa ser abandonada. O maior temor está na perspectiva de que as solicitações de devolução pelas operadoras ferroviárias aumentem nos próximos anos.

Em seu relatório, Dantas afirma que as ferrovias Centro Atlântica e Malha Sul, cujas concessionárias têm interesse em celebrar prorrogações antecipadas de seus contratos, apresentam percentuais elevados de malhas inoperantes ou ociosas — 75,8% para a primeira, administrada pela VLI, e 77,1% no caso da Malha Sul, concessão da Rumo.

O ministro então recomenda que os órgãos envolvidos, ao estruturarem o processo de devolução de trechos, "asseguem a destinação definitiva de trechos ferroviários previamente à efetiva devolução desses, a fim de conferir adequado e tempestivo aproveitamento dos segmentos devolvidos".

A preocupação de Dantas é também embasada em uma série de gastos do governo ao longo dos anos com as ferrovias abandonadas, algo que vem fazendo o Brasil acumular prejuízos desde a década de 50.

Um dos casos mais emblemáticos é o da Rede Ferroviária Federal SA(RFFSA), que já chegou a ter mais de 31 mil km de ferrovias e consolidou 18 ferrovias regionais. De 1986 a 1996 a empresa acumulou uma dívida de US\$ 3,77 bilhões. Em 1992, a estatal foi incluída no Programa Nacional de Desestatização. Na época, a autarquia gerava US\$ 1 milhão de prejuízo ao dia.

Participação da sociedade e planejamento

Outra recomendação de Dantas está no processo de participação social para tratar das devoluções ferroviárias. Segundo o ministro, o governo pode realizar mais audiências e consultas públicas para tratar de pedidos de devolução de trechos ferroviários por parte de concessionárias.

A Corte de Contas também recomendou que a estruturação do processo de devolução de trechos conte com uma participação integrada entre empresa, o Ministério da Infraestrutura, Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). A ideia é fazer com que as decisões a serem tomadas "estejam alinhadas ao planejamento da infraestrutura do País".

Despedida

A sessão desta quarta-feira marcou a despedida da ministra Ana Arraes como presidente da Corte de Contas. Na próxima semana, a ministra completa 75 anos e se aposenta compulsoriamente. Deputada por dois mandatos, foi eleita em 2011 para o TCU. Ela é mãe de Eduardo Campos, ex-governador do Estado e que faleceu em 2014 em um acidente aéreo, enquanto era candidato a presidente. Quem deverá ocupar a presidência interinamente é o ministro Bruno Dantas. A tendência é que ele assuma definitivamente o cargo no ano que vem, quando o TCU fará nova eleição. Como o protocolo também garante uma reeleição, o ministro deverá presidir a corte até o final de 2024. Com a saída de Ana Arraes, um novo ministro deverá ser indicado. A vaga será de escolha da Câmara dos Deputados, uma vez que a última foi indicação do Senado. Na ocasião, o senador Antônio Anastasia foi conduzido ao cargo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

NACIONAL - PESQUISA PARA REVISAR PISOS MÍNIMOS DE FRETE É PRORROGADA

Prazo se encerraria na quarta-feira (20), mas foi estendido até o próximo dia 27

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Valter Campanato/Agência Brasil

O movo do adiamento foi a falta de um número suficiente de transportadores para realização de uma amostragem segura para a pesquisa

Foi prorrogada a pesquisa eletrônica promovida pela Empresa de Planejamento e Logística SA(EPL), vinculada ao Ministério da Infraestrutura, em parceria com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para revisar a tabela de pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas.

O movo do adiamento foi a falta de um número suficiente de transportadores para realização de uma amostragem segura para a pesquisa. Agora, a pesquisa irá até a próxima quarta-feira (27). Os dados compilados serão aplicados na próxima revisão, prevista para janeiro do próximo ano.

Com 12 itens, o questionário pode ser respondido por cooperavas, empresas e transportadores autônomos que atuam no setor rodoviário de carga. As perguntas tratam de temas como a quantidade de horas semanais trabalhadas pelos motoristas, velocidade média das viagens, rendimento do combustível e até mesmo o número de lavagens feitas nos veículos.

A PNPM-TRC é uma política pública prevista na Lei nº 13.703, de 2018. O objetivo é promover condições razoáveis à realização de fretes no território nacional, de forma a proporcionar a adequada retribuição ao serviço prestado.

Cabe à ANTT publicar norma estabelecendo os pisos mínimos referentes ao quilômetro rodado na realização de fretes, por eixo carregado, consideradas as distâncias e as especificidades das cargas definidas no art. 3º da Lei nº 13.703, de 2018.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

REGIÃO NORDESTE - VALE ABRE VAGAS PARA MULHERES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MARANHÃO



As oportunidades são distribuídas entre os municípios de São Luís, Santa Inês e Açailândia
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

A mineradora Vale abriu na última segunda-feira (18) inscrições para vagas exclusivas para mulheres e pessoas com deficiência (PCD) do Programa Formação Profissional (PFP) da empresa. No Maranhão, são cerca de 100 oportunidades distribuídas entre os municípios de São Luís, Santa Inês e Açailândia.

O PFP oferece qualificação profissional para o desempenho de funções operacionais e técnicas em diversas áreas de negócio da Vale. As mulheres e as pessoas com deficiência (homens ou mulheres) interessadas em se candidatar ao processo devem se inscrever pelo site www.vale.com/pfp até o dia 27 deste mês.

O programa é realizado em parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e para participar é preciso ter a partir de 18 anos de idade e formação completa no Ensino Médio Regular ou em Cursos Técnicos de Ensino Médio, de acordo com a vaga. A aprendizagem teórica dura de quatro a seis meses e a prática ocorre em até 12 meses, nas instalações regionais da Vale.

O programa de formação é uma das principais portas de entrada para cargos operacionais e técnicos na Vale, e reforça a meta da empresa de dobrar a representatividade de mulheres até 2025 (de 13% para 26%).

Para a maranhense Danielle Ferreira, que hoje atua na unidade da Vale em Açailândia, o programa representou uma verdadeira transformação.

“Ter participado do Programa representou a oportunidade de sonhar com um futuro melhor, de ter uma profissão. E foi o que aconteceu comigo. Desde que entrei, vivi um processo de formação com várias descobertas e aprendizados. Foi uma trajetória de superação e transformação. Hoje faço parte do grupo de mulheres maquinistas de pátio da Estrada de Ferro Carajás. O sonho virou realidade”. Danielle participou da edição 2020 do Programa de Formação Profissional.

Mira Noronha, gerente global de Atração de Talentos da Vale, destacou este compromisso com a diversidade. “A atração de mais mulheres cis e trans e de pessoas com deficiência contribui para a evolução da empresa, uma vez que um ambiente mais diversos resulta em inovação, troca de experiências, diferentes pontos de vista e produtividade. Buscamos a pluralidade e oferecemos um ambiente de trabalho que respeita e reconhece a singularidade de cada um”, afirma.

Processo seletivo

Além do Maranhão, a Vale também oferece vagas no Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O processo seletivo será online, dividido em cinco etapas e ocorrerá entre os meses de julho e novembro. As etapas incluem inscrições, avaliações de conhecimento, painel virtual de entrevistas com gestores(as) da empresa e exames médicos. A previsão é de que o início da formação aconteça em novembro. O calendário do processo está disponível em www.vale.com/pfp.

Os(as) selecionados(as) receberão remuneração mensal de até R\$ 1.937,31 para o cargo Trainee Operacional e de R\$2.286,76 para o cargo Trainee Técnico Operacional. Terão direito também à assistência médica, seguro de vida, reembolso creche e pré-escola, benefícios de atividade física (Gympass), acesso ao Apoiar — programa de assistência ao empregado que dá suporte jurídico, financeiro e psicológico, vale-refeição ou refeitório no local de atuação (quando aplicável), vale-alimentação, vale transporte (quando aplicável) ou transporte no local de atuação, cesta de Natal, dentre outros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 21/07/2022

NACIONAL - SANTOS EXPORTE 2022
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



SANTOS EXPORT 2022
3 e 4 de agosto
Sofitel Jequitimar - Guarujá - SP

SANTOS EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA (0=)

PRESENCAS **CONFIRMADAS**

Acompanhe a transmissão online no BE News

BE NEWS

EDUARDO NERY
Diretor-Geral da Antaq

MARIO POVIA
Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 21/07/2022

REGIÃO NORTE - EVENTO VAI DEBATER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA ATÉ 2040

Suframa promove encontro para discutir futuro da floresta e iniciativas de geração de renda local)
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O encontro será realizado na sede da Suframa e vai reunir palestrantes que irão debater o futuro do desenvolvimento sustentável do bioma amazônico

SERÃO PROPOSTAS ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BIOMA AMAZÔNICO, COM BASE EM CENÁRIOS PROVÁVEIS E EIXOS TEMÁTICOS QUE CONTRIBUAM PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Acontece em Manaus, nos próximos dias 25 e 26, o evento Projeto Amazônia 2040, que será realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), autarquia vinculada ao Ministério da Economia que administra a Zona Franca de Manaus (ZFM).



O encontro será na sede do órgão, e os interessados em participar de forma presencial devem se inscrever, gratuitamente. Confira no portal BE News o link para garantir uma vaga.

De qualquer forma, as palestras, oficinas e debates serão gravadas e disponibilizadas posteriormente no canal da Suframa no YouTube.

O encontro vai reunir palestrantes envolvidos no debate acerca do futuro do desenvolvimento sustentável do bioma amazônico. Serão propostas estratégias para isso, com base em cenários prováveis e eixos temáticos que contribuam para a formulação de políticas públicas pela Suframa.

A intenção é reduzir desigualdades regionais e melhorar a qualidade de vida da população, em especial com sugestões que possam resultar em apoio ou fomento às atividades voltadas ao 'Desenvolvimento Endógeno', ou seja, mais independente da instrumentalização dos incentivos fiscais regionais. Serão discutidas ainda ferramentas capazes de criar oportunidades de geração de emprego e renda local.

“Amazônia 2040”

O evento marcará também a formalização do projeto “Amazônia 2040: cenários prospectivos e agenda estratégica para o Desenvolvimento”, que foi lançado em maio deste ano e é coordenado em âmbito nacional pela Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento (Assecor) e pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

A iniciativa está na fase inicial de construção e a expectativa é que, após a contribuição dos diversos atores e especialistas dos setores público e privado, a agenda estratégica com cenários prospectivos de desenvolvimento para a Amazônia até 2040 seja definida até dezembro deste ano e possa seguir para homologação do Conselho de Administração da Suframa (CAS).

Programação

Na segunda-feira (25), entre 8h e 12h, além da solenidade de abertura e de ações de credenciamento, está prevista a realização da palestra “As megatendências globais no contexto da Amazônia 2040” e de debates sobre temas como bioeconomia e produção de alimentos; recursos hídricos e monitoramento climático; inovação e tecnologias para saúde e produção de medicamentos na Amazônia; inovação para cidades inteligentes e sustentáveis; e defesa nacional em faixa de fronteira e segurança regional.

Na parte da tarde, entre 14h e 17h, serão promovidas oficinas presenciais de construção de cenários prospectivos.

Já na terça-feira (26), também entre 8h e 12h, será realizada a palestra “Zona Franca de Manaus: Impactos, Efetividade e Oportunidades” e nova rodada de debates sobre temas como Indústria 4.0 e Internet das Coisas; infraestrutura e logística amazônica; tecnologias para exploração mineral e de óleo e gás; e fontes renováveis de energia.

À tarde dará continuidade às oficinas presenciais de construção de cenários prospectivos, até o encerramento, marcado para às 16h30, com participação do superintendente da Suframa, Algacir Polsin.

PROGRAMAÇÃO

25/07 – 08h30 às 17h00

- As Megatendências Globais no contexto da Amazônia 2040
- Bioeconomia e Produção de Alimentos
- Recursos Hídricos e Monitoramento Climático
- Inovação e Tecnologias para Saúde e Produção de Medicamentos na Amazônia
- Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis

- Defesa Nacional em Faixa de Fronteira & Segurança Regional
- Oficinas de Construção de Cenários Prospectivos

26/07 – 08h30 às 16h30

- Zona Franca de Manaus: Impactos, Efetividade e Oportunidades
- Indústria 4.0 e Internet das Coisas
- Infraestrutura e Logística Amazônica
- Tecnologias para Exploração Mineral e de Óleo & Gás
- Fontes Renováveis de Energia
- Oficinas de Construção de Cenários Prospectivos
- Encerramento às 16h30

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 21/07/2022

REGIÃO SUDESTE - GOVERNO CORRE PARA LEILOAR PORTO DE SANTOS ATÉ DEZEMBRO, DIZ POVIA

Secretário nacional de Portos falou sobre o processo de desestatização durante live do Sudeste Export

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



A ideia do governo, segundo o secretário, é esgotar todas as pendências referentes ao túnel imerso, que é um empreendimento paralelo que consta no modelo de desestatização do Porto de Santos, e também com relação à Usina de Itatinga

ESSA AGENDA ESTÁ NO LIMITE. A GENTE NÃO PODE PERDER TEMPO E CORRER O RISCO DE NÃO CONSEGUIRMOS LEVAR A LICITAÇÃO ADIANTE NESTE ANO, MAS AINDA TRABALHAMOS COM ESSA PERSPECTIVA DE, NO LIMITE, CONSEGUIRMOS FAZER O LEILÃO EM DEZEMBRO"

MARIO POVIA

secretário nacional de Portos e Transportes
Aquaviários

Questões referentes ao túnel imerso Santos-Guarujá e à Usina Hidrelétrica de Itatinga ainda estão sendo discutidas pelos órgãos afins dentro do processo que visa a desestatização do Porto de Santos (SP). O Governo Federal tem pressa e corre contra o tempo para realizar o leilão em dezembro deste ano.

Quem disse isso foi o secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia, durante sua participação na live "112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense", que o Sudeste Export – Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária promoveu na tarde de quarta-feira (20), direto do Rio de Janeiro, e que teve transmissão ao vivo pelo Portal BE News.

Segundo Povia, a intenção é esgotar todas as pendências referentes ao túnel imerso, que é um empreendimento paralelo que consta no modelo de desestatização do Porto de Santos. E da mesma forma com relação à Usina de Itatinga.

"Nós queremos encaminhar isso (o processo de desestatização) ao TCU (Tribunal de Contas da União) no estado da arte. Nós não queremos deixar nenhuma questão com dúvida, que enseje um retorno dos autos, uma instrução processual complementar", revelou Povia.



“Essa agenda está no limite. A gente não pode perder tempo e correr o risco de não conseguirem levar a licitação adiante neste ano, mas ainda trabalhamos com essa perspectiva de, no limite, conseguirmos fazer o leilão em dezembro”, reiterou.

Povia disse que uma nova reunião deverá ocorrer nesta quinta-feira (21) entre os entes envolvidos — Secretaria de Portos e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) — para debater sobre os aperfeiçoamentos do processo de privatização do complexo portuário santista.

Outros portos

Em relação à desestatização do Porto de São Sebastião (SP), Povia disse que o processo já foi encaminhado ao TCU para análise e aprovação. E quanto à Itajaí (SC), a documentação já está sendo encaminhada para a fase final junto à Antaq. “Deve ir brevemente para a Corte de Contas (TCU)”, afirmou.

Povia citou ainda o projeto de concessão do canal de acesso do Porto de Paranaguá (PR). “A gente já está em contornos finais junto com a APPA (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina) e EPL (Empresa de Planejamento e Logística). É importante que a gente avance nessa agenda”, destacou o secretário, enfatizando que este é um dos projetos estratégicos de sua pasta.

Outro projeto que avalia como estratégico é a BR dos Rios, que visa transformar rios navegáveis em hidrovias. “A gente tem uma agenda concreta que é a Lagoa Mirim, mas precisa desenvolver o modelo que converta do Oiapoque ao Chuí. Nesse sendo, também, é uma agenda muito cara ao ministro Marcelo (Sampaio, da Infraestrutura)”, comentou.

Povia reiterou que a proposta de decreto da BR do Mar está pronta. “Já discutimos isso com a agência reguladora e já está na nossa consultoria jurídica para encaminhar isso para o ministro (Marcelo Sampaio) e, depois, para a Casa Civil”, finalizou.

A live “112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense” foi comandada pelo presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco, e também teve a participação da gerente-geral da Unidade de Agenciamento Marítimo da Wilson Sons, Flávia Carvalho; e do diretor da Triunfo Logística, Mario Meira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

REGIÃO SUDESTE - PORTO DO RIO DE JANEIRO COMEMORA 112 ANOS COM PROJETOS E BONS RESULTADOS

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

O Porto do Rio de Janeiro completou 112 anos na quarta-feira (20) celebrando um crescimento na movimentação de cargas e com projetos em andamento. Os bons resultados e as novidades do complexo portuário foram discutidos durante a live “112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense”, que o Sudeste Export – Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária promoveu na tarde de quarta, direto do Rio.

O porto registrou um aumento de 14,3% na movimentação de cargas entre janeiro e maio deste ano, em comparação ao ano anterior, sendo que, neste universo, houve um crescimento de 26,5% nas operações de contêineres. A Companhia Docas do Rio de Janeiro, estatal que administra o porto, projeta encerrar 2022 com 10,5 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas, 11,3% a mais em relação ao ano passado.

As atividades portuárias geraram R\$ 250 milhões em impostos e tributos municipais, estaduais e federais, e mantêm 1.800 empregos diretos e mais de mil indiretos.

Entre os projetos em andamento está a implantação do VTMS (sigla inglesa para Sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações). Esse sistema irá contemplar também o

Porto de Niterói, com a instalação de um Local Port Service (LPS) até o final deste ano. O objetivo é melhorar a eficiência e a segurança nos acessos aquaviários aos portos e aperfeiçoar o controle do tráfego aquaviário na Baía de Guanabara.

Os dados foram revelados pelo presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco, que comandou o fórum e comentou ainda sobre dois arrendamentos futuros de dois terminais de graneis líquidos, um de gás natural liquefeito (GNL), dois terminais de carga geral e um terminal voltado ao atendimento de atividades offshore.

“As obras de infraestrutura têm facilitado muito a vida dos arrendatários. Hoje, nós precisamos de investimentos em ferrovias, rodovias e acesso marítimo e tudo isso está sendo concretizado. Esperamos que, num futuro muito próximo tenhamos um cenário muito melhor”, afirmou o diretor da Triunfo Logística e presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado, Mario Meira.

Investimentos

O secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia, que foi diretor de Gestão Portuária da CDRJ, falou sobre os investimentos que ocorrerão em curto e médio prazos, como a ampliação do Cais da Gamboa, onde funciona o Terminal de Passageiros, e o terminal de trigo, que está em obras de expansão para receber navios de grande porte, os Panamax. “Isso potencializará toda essa faixa de berço, beneficiando os demais arrendatários, particularmente a Triunfo, que opera ferro gusa e produtos siderúrgicos nessa região”, disse Povia.

O presidente da Logística Brasil, André de Seixas, ressaltou as facilidades de acesso ao porto. “A gente tem um acesso na Avenida Brasil, em Manguinhos, que afasta o porto do centro da cidade. Nós temos um bairro inteiro que é uma retroárea logística incrível, onde os usuários podem desovar os seus contêineres”, destacou.

A gerente-geral da Unidade de Agenciamento Marítimo da Wilson Sons, Flávia Carvalho, destacou os impactos das inovações tecnológicas. “Temos que usar cada vez mais tecnologia no nosso dia a dia”, disse ela, citando iniciativas da empresa, como o Porto sem Papel e o Portal Único do Comércio Exterior.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/07/2022

OPINIÃO - GESTÃO - ESG E OS NOVOS MARES NA SUSTENTABILIDADE PORTUÁRIA



SÉRGIO CUTRIM
Administrador, doutor em Engenharia Naval e professor da
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
opinioao@portalbenews.com.br



Estamos vivendo tempos difíceis, epidemia, guerra, mudanças climáticas, crise econômica, política e de contêiner. Contudo, há esperança. E este sentimento nos inspira e nos mova. Essa esperança está na mudança de paradigma de um capitalismo sem limites para o capitalismo de stakeholders. O objetivo de apenas obter lucro pelas organizações não é mais suficiente para o sucesso e perenidade. Neste novo tipo de capitalismo, além da geração de riqueza, as organizações mais modernas estão buscando entregar um propósito social para a sociedade. Este propósito social se une com a definição de visão, valores e missão, reescrevendo os manuais de planejamento



estratégico. As organizações se posicionam como avistas corporativas. Este novo vetor de desenvolvimento contribui para melhorar a relação com a comunidade, atrair e reter os melhores talentos e também aumentar a lucratividade.

E como os portos devem se posicionar neste novo contexto? Este é o grande desafio para os verdadeiros líderes. Muito se fala em transformação digital, mas antes de pensarmos em inovação, inteligência artificial e navios autônomos, vamos discutir a jornada de transformação sustentável. Apenas repetir que o transporte aquaviário é o mais sustentável entre todos os modais não é suficiente.

Neste contexto de capitalismo de stakeholders e de sustentabilidade surgiu a ideia do livro Manifesto ESG Portuário. ESG não é modismo ou tendência. É uma evolução do tradicional Triple Boon Line da Sustentabilidade (dimensão ambiental, social e econômica). ESG, para a sigla em inglês Environmental, Social and Governance, para o bom português, Ambiental, Social e Governança, começou em 2004, quando houve uma conferência organizada pelo Pacto Global e pela ONU, liderada por Kofi Annan. Contou com a participação de 50 CEOs das maiores instituições financeiras do mundo. Este encontro resultou na publicação Who Cares Wins, que cunhou pela primeira vez o termo ESG.

Em 2020, Larry Fink, CEO da Black Rocky (maior gestora de avos do mundo com US\$ 10 trilhões), divulgou sua carta anual aos acionistas com diretrizes para investimentos em empresas com práticas em ESG. Na carta de 2022, foi ressaltado o Capitalismo de Stakeholders e o propósito como vetor de rentabilidade das organizações. Este movimento vem se expandindo com muitos impactos na estratégia das organizações. No setor portuário não é diferente. A relevância do modelo de gestão ESG só vem aumentando, assim como na academia. Na Universidade Federal do Maranhão, eu coordeno o grupo de pesquisa LabPortos. Ao desenvolvermos o planejamento estratégico de 2021, nós elencamos o tema ESG como diretriz principal. Este tema vai nortear nossas pesquisas, orientações, projetos, eventos, artigos etc.. Como um dos resultados deste planejamento estratégico, resolvemos produzir a primeira publicação brasileira dedicada ao setor portuário sobre o tema ESG. Assim como a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) fez em 2011, sob a gestão do diretor-geral Fernando Fialho, com a publicação O Porto Verde, o livro Manifesto ESG Portuário pretende contribuir para a disseminação da temática da transformação sustentável e do ESG.

O livro foi organizado por mim e pelo professor doutor Leo Tadeu Robles, pesquisador do LabPortos, e tem como coautores, além da nossa participação, a também pesquisadora do LabPortos, prof^a. dra. Darliane Ribeiro Cunha. E contou com os(as) convidados(as) prof. M.Sc. Diego Matos (Instuto Federal do Maranhão), Luane Lemos (gerente ambiental do Porto do Itaqui), Flávia Nico (Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários) e Luciana Guerise (Associação de Terminais Portuários Privados).

O objetivo do livro está relacionado diretamente com o título. Como um manifesto, pretendemos sensibilizar e persuadir a comunidade portuária a aderir ao modelo e estratégia ESG. Pretendemos que ele seja mais um passo a auxiliar os portos e terminais na jornada da sustentabilidade. Também esperamos que ele sirva aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam por logística, portos e sustentabilidade. Ele aborda os seguintes temas: evolução da sustentabilidade; gestão ambiental portuária; inovação social; governança portuária; transparência e relatórios de sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e comunicação e gamificação no setor portuário.

Por estes motivos resolvemos publicar o livro de forma digital e gratuita com o objetivo de compartilhar o máximo possível este conhecimento e esta provocação. Ele pode ser acessado no link: [hps://rebrand.ly/manifestoesgportuario](https://rebrand.ly/manifestoesgportuario).

Alguns portos já estão bem adiantados nesta jornada de transformação sustentável, outros ainda carecem de sensibilização, formação e investimentos. Todos os atores do ecossistema portuário,

academia, portos, reguladores, clientes, armadores e demais operadores precisam se conectar e trabalhar em conjunto. Haverá momentos de competição, mas há momentos de colaboração e cooperação. E este é um bom movimento para colaborar e cooperar.

ESG não é modismo ou tendência. É uma evolução do tradicional Triple Boon Line da Sustentabilidade (dimensão ambiental, social e econômica). ESG, para a sigla em inglês Environmental, Social and Governance, para o bom português, Ambiental, Social e Governança, começou em 2004, quando houve uma conferência organizada pelo Pacto Global e pela ONU, liderada por Kofi Annan.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 21/07/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

MERCOSUL DÁ AVAL PARA REDUÇÃO DE TARIFA DE IMPORTAÇÃO DO BRASIL

Informações: Poder 360 (21 de julho de 2022)



Bandeiras do Brasil e do Mercosul, em frente ao Congresso Nacional – Foto: Divulgação/Poder 360

pandemia de covid-19 e os riscos fiscais.

O Mercosul anunciará nesta 5ª feira (21.jul.2022) a permissão para que o Brasil mantenha a redução de 10% da TEC (tarifa externa comum) até dezembro de 2023. A reunião de ministros da Economia e presidentes de Bancos Centrais dos países do bloco está sendo realizada em 20 e 21 de julho. O evento é a 60ª reunião da Cúpula do Mercosul. Trataram no encontro sobre a sustentabilidade das finanças públicas no período pós-

O presidente Jair Bolsonaro (PL) participará de Brasília, por videoconferência, na 5ª feira (21.jul.2022). O CMC (Conselho Mercado Comum) decidiu por homologar a redução de 10% da TEC. O bloco também reduzirá em 10% a TEC, que é cobrada por todos os países e aplicada para as importações. A homologação da diminuição no Brasil e países é vista como uma medida para reduzir a inflação.

O governo decidiu em 23 de maio a redução horizontal de 10% no imposto de importação sobre produtos comprados no exterior. O impacto positivo estimado na época era de R\$ 533,1 bilhões no PIB (Produto Interno Bruto), segundo estimativa do Ministério da Economia. Eis a íntegra do comunicado (30 KB).

A medida é defendida pelo ministro Paulo Guedes (Economia). A equipe dele afirma que a TEC tem a mesma estrutura desde 1995, quando foi criada, e que será a 1ª revisão horizontal tarifária do bloco na história.

Além disso, a tarifa menor aproxima o país aos países desenvolvidos e facilita o acesso do Brasil à OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). A entidade internacional deu aval para o Brasil entrar no grupo. A decisão foi tomada em reunião ministerial de 10 de junho, em Paris.

A redução de 10% da tarifa é voltada para 87% das mercadorias importadas pelo país. Entre os produtos estão feijão, carnes, massas, biscoitos, arroz, materiais de construção e outros. A redução do imposto está em vigor até 31 de dezembro de 2023. CINGAPURA O bloco também decidiu ter um acordo de comércio de bens e serviços e de investimentos com Cingapura. O documento deve

ser assinado até o fim deste ano. A 1ª rodada de negociações foi em 2019 e a conclusão foi feita em julho de 2022.

Inclui o compromisso de facilitação de comércio, propriedade intelectual, compras governamentais e comércio eletrônico. O país tem renda média alta e tem importante participação no mercado internacional. Na balança comercial, foi o 6º principal destino das exportações do Brasil e o 2º principal parceiro comercial da Ásia, atrás somente da China.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 21/07/2022

SUZANO CONTRATA VAGÕES FERROVIÁRIOS POR US\$ 120 MILHÕES

Informações: Brasilagro (21 de julho de 2022)

Os contratos de arrendamento têm prazo de cinco anos e foram assinados com uma unidade do banco Société Generale.

A Suzano informou que seu conselho de administração aprovou operações de arrendamento mercantil envolvendo vagões ferroviários e contratos que no total somam US\$ 120 milhões.



Foto: Brasilagro

Os contratos de arrendamento têm prazo de cinco anos e foram assinados com uma unidade do banco Société Generale. Os equipamentos são fabricados pela Greenbrier Maxion, em Hortolândia (SP).

A companhia não especificou a quantidade de vagões alvo dos contratos, segundo ata de reunião do conselho de administração (Reuters, 19/7/22)

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 21/07/2022

PORTO DE RIO GRANDE NO SUL PLANEJA AUMENTAR EMBARQUES DE EXPORTAÇÃO DO URUGUAI E PARAGUAI

Fonte: O Petróleo (21 de julho de 2022)



Foto: Divulgação / O Petróleo

O Porto de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, terá dragagem contínua de seu canal de acesso. A decisão segue uma forte demanda de longa data das operadoras e o fato de que o principal terminal portuário marítimo do estado do Rio Grande do Sul também tem ligações estreitas com os outros três países membros do Mercosul, Paraguai, Argentina e Uruguai.

O Rio Grande do Sul não é apenas um estado agrícola em expansão, mas tem fronteiras terrestres com membros do Mercosul que estão cada vez mais recorrendo ao terminal de Rio Grande para exportar sua produção.

“A dragagem contínua permitirá que navios de maior porte circulem permanentemente dentro e fora do porto, aumentando a movimentação de cargas e, conseqüentemente, elevando a demanda por nossos serviços”, destacou Sandro Araújo, representante da Sdaersgs (Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Estado do Rio Grande do Sul).

O encontro contou com a presença de dezenas de líderes do setor, incluindo os diretores da Portos RS, que administra outros portos do estado gaúcho, Porto Alegre, e Pelotas, que sediou o encontro.



De acordo com Araújo, até agora a dragagem era feita de forma esporádica, sempre exigindo autorização específica para sua execução, o que ocasionou redução do calado do porto durante a maior parte do ano. A autorização final para a dragagem contínua foi aprovada pelo Conselho de Autoridade Portuária do Rio Grande, CAP.

“Com esses serviços sendo executados continuamente, o calado será sempre adequado para navios maiores que transportam mais produtos. O custo será arcado pela Portos RS, que administra o Porto do Rio Grande”, disse o despachante aduaneiro. Ele também comentou que terminais privados da região, como o Tecon, anunciaram que usarão a draga de Rio Grande para manter a profundidade de seus canais de acesso.

O representante da Sdaergs também destacou a possibilidade de aumentar o transporte de cargas do Uruguai pela hidrovia que liga as lagoas de Patos e Merin ao Porto de Rio Grande, bem como do Paraguai, sem litoral, que tem bons contatos terrestres com a costa.

“Este é mais um sonho de vida da comunidade de comércio exterior, que poderia aumentar significativamente a movimentação de cargas em Rio Grande, já que as embarcações não seriam obrigadas a viajar para Montevideu (fim da linha), aumentando assim a quantidade de trabalho disponível para nossos despachantes aduaneiros”, disse Araújo, que, no entanto, alertou que a “implementação de tal projeto ainda pode demorar muito para acontecer”.

A 45ª reunião do Conselho de Autoridade Portuária foi aberta com a posse dos novos membros do Conselho e com a apresentação dos resultados preliminares da movimentação de cargas no Porto de Rio Grande no primeiro semestre de 2022.

O delegado do Sdaergs destacou que a dragagem deve começar este ano e já está em fase de liberação ambiental. Ele disse que durante esse período, os operadores de terminais devem aproveitar a oportunidade para avançar suas iniciativas e planos, enquanto a draga da Alemanha chega.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 21/07/2022

EUA: CAMINHONEIROS PROMETEM BLOQUEIO PROLONGADO DO PORTO DE OAKLAND

Informações: Broadcast Agro (21 de julho de 2022)

Caminhoneiros estão prometendo manter o bloqueio do Porto de Oakland até que o governador da Califórnia, Gavin Newsom, ouça suas preocupações sobre uma nova lei estadual que tornará mais difícil para eles operarem. Oakland é o terceiro porto de contêineres mais movimentado da Costa Oeste dos Estados Unidos.

“(O bloqueio) pode continuar por mais algumas semanas ou mais alguns meses”, disse Gary Schergill, gerente geral de uma empresa de transportes de Oakland, J & S Drayage, que se identificou como representante de centenas de caminhoneiros que protestavam no porto.

Representantes de Newsom, um democrata, não responderam a um pedido para comentar o assunto.

Ed DeNike, presidente da SSA Containers, que movimenta cerca de 70% da carga que entra e sai do porto, disse que espera retomar algumas operações em breve. DeNike disse, porém, que seus pátios de contêineres estão tão cheios que a empresa só tem espaço suficiente para movimentar cerca de 2 mil dos 10 mil contêineres que normalmente carrega e descarrega dos navios em um período de 24 horas.

Autoridades portuárias disseram que 15 navios estavam esperando por espaço para atracar na quarta-feira. O Porto de Oakland tem enfrentado dificuldade para lidar com os maiores volumes de

contêineres durante a pandemia de covid-19. Antes da pandemia, era incomum que os navios tivessem de esperar por um lugar no porto.

Peter Friedmann, diretor executivo da Coalização de Transporte Agrícola, uma associação com sede em Washington que representa os interesses de produtores agrícolas no transporte marítimo, disse que os protestos são um golpe para exportadores de amêndoas, nozes, arroz e laticínios que estavam apenas começando a fazer algum progresso após dois anos lutando para conseguir enviar seus produtos ao exterior. “A cadeia de suprimentos já está em crise”, disse Friedmann.

A nova lei da Califórnia, conhecida como AB5, é parte de uma batalha regulatória mais ampla nos EUA sobre acordos de trabalhadores independentes em empresas como Uber e Lyft. O sindicato Teamsters, que visa organizar motoristas na Califórnia, diz que as transportadoras classificam erroneamente motoristas como trabalhadores independentes para privá-los de salários e benefícios justos.

Muitas empresas de transporte empregam seus próprios motoristas. Mas na Califórnia elas também contam com cerca de 70 mil proprietários-operadores independentes que transportam cargas entre os portos e centros de distribuição do Estado. A lei torna mais difícil para as empresas classificar os motoristas que trabalham regularmente para elas como contratados independentes.

Muitos caminhoneiros dizem que a nova lei os forçará a procurar trabalho como motoristas empregados ou que terão de pagar mais por seguro e licenças para permanecerem independentes de acordo com as diretrizes da lei.

Said Ahmedi, um caminhoneiro de 47 anos e manifestante de Elk Grove, Califórnia, disse que gosta da liberdade de ser autônomo, mas que seria muito complicado continuar como proprietário-operador sob a nova lei.

Os legisladores da Califórnia aprovaram a lei em 2019 e ela deveria entrar em vigor em 2020, mas foi adiada devido a uma contestação legal da Associação de Caminhoneiros da Califórnia. Uma decisão de 30 de junho da Suprema Corte dos EUA de não revisar o caso permite que a Califórnia comece a implementar a lei nos próximos meses. Fonte: Dow Jones Newswires.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 21/07/2022

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

ARRECAÇÃO FEDERAL SOBE 11% NO PRIMEIRO SEMESTRE E BATE RECORDE HISTÓRICO

Por Bernardo Caram



Alta foi influenciada pelo crescimento da arrecadação do setor de combustíveis (Crédito: REUTERS/Bruno Domingos)

tributação.

BRASÍLIA (Reuters) -A arrecadação do governo federal teve alta real de 11% no primeiro semestre deste ano e atingiu patamar recorde da série histórica iniciada em 1995, a 1,090 trilhão de reais, informou a Receita Federal nesta quinta-feira, em período marcado pela normalização da atividade após a pandemia e efeito inflacionário sobre a



A alta foi fortemente influenciada pelo crescimento da arrecadação do setor de combustíveis, sob o impacto do aumento do preço do petróleo no mercado internacional gerado pela guerra na Ucrânia.

Se considerada apenas a arrecadação administrada pela Receita Federal, que engloba a coleta de impostos de competência da União, houve alta real de 9% no semestre. No período, a arrecadação do setor de combustíveis saltou 192,54%, dando a maior contribuição absoluta (34,807 bilhões de reais) para a alta.

Já as receitas administradas por outros órgãos, que são sensibilizadas sobretudo pelos royalties decorrentes da produção de petróleo, aumentaram 56,73% acima da inflação no período.

Nos seis primeiros meses do ano, os ganhos com royalties somaram 51,012 bilhões de reais, ante 36,282 bilhões de reais no mesmo período de 2021, o que representa uma alta real de 40,6%.

RETOMADA DA ATIVIDADE

Análise do fisco também vem apontando uma melhora na maior parte dos indicadores econômicos como fator por trás da alta da arrecadação, com ganhos em vendas de serviços, valor das importações, valor das notas fiscais eletrônicas, massa salarial nominal e venda de bens.

O secretário especial da Receita, Julio Cesar Viera Gomes, afirmou que o bom resultado do ano está diretamente ligado a um ganho no lucro das empresas.

No semestre, as receitas de Imposto de Renda da pessoa jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) cresceram 21,54% acima da inflação, influenciadas pela retomada da atividade e por ajustes mais positivos para ganhos estimados pelas empresas no ano de 2021.

“O objeto que a gente pode colocar como o principal motivo desse ganho de arrecadação foi o lucro das empresas, o que é uma sinalização positiva do crescimento econômico”, disse o secretário.

O governo vem usando a forte alta na arrecadação como argumento para reduzir tributos. Entre as iniciativas, já foram cortadas alíquotas de tarifas de importação, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e PIS/Cofins sobre combustíveis.

Com as reduções de tributos sobre combustíveis e do IPI, o governo estima que deixou de arrecadar 7,9 bilhões de reais no primeiro semestre, comparado com o mesmo período de 2021.

No mês de junho, a arrecadação teve alta real de 17,96% sobre igual mês do ano passado, a 181,040 bilhões de reais, maior patamar para o mês da série histórica corrigida pela inflação, iniciada em 1995.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 13/04/2022

GENERAL MOTORS USA PORTO DE PARANAGUÁ PARA EXPORTAR 1,3 MIL CARROS

Uma movimentação diferente foi observada nesta semana no porto de Paranaguá, no Paraná. Por volta de 30 cegonheiras chegaram ao local carregadas de carros da General Motors (GM), montadora que normalmente usa outro porto no sul, o de Rio Grande (RS), para embarcar o modelo Onix, produzido a 340 quilômetros dali, em Gravataí.

No total, a GM vai exportar 1,3 mil carros por Paranaguá, com embarcações iniciadas na quarta-feira, 20, segundo informação do próprio porto. Procurada, a GM não deu retorno aos pedidos de comentário.

Em expansão, Paranaguá tem mais de R\$ 2 bilhões em investimentos previstos nos próximos dez anos, sendo que um dos objetivos é justamente fazer com que o porto seja mais do que uma dos



maiores pontos de partida e chegada de produtos agrícolas. Um novo terminal de veículos deve ficar pronto daqui sete meses, permitindo ao porto – hoje já usado nas exportações feitas pelas fábricas da Volkswagen e da Renault no Paraná – receber mais 4 mil veículos. Isso significa que o porto poderá receber 120 mil veículos a mais por ano.

Junto com novas estruturas, que também estão prestes a ser inauguradas, para recebimento dos navios de transporte de veículos, a ideia é reduzir de doze para seis horas o tempo de espera até o embarque dos carros, diz Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. “Já conseguimos oferecer menor tempo de espera, se comparado a terminais mais movimentados do País. Vamos reduzir ainda mais esse tempo”, promete Garcia.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 13/04/2022

RESULTADO DA ARRECAÇÃO CONFIRMA RITMO DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, DIZ GUEDES

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quinta-feira, 21, que a arrecadação federal de junho, de R\$ 181,40 bilhões (recorde para o mês), confirma um ritmo de crescimento sustentável do País. Guedes também ressaltou que a receita acumulada no ano até junho, de R\$ 1,089 trilhão, é a maior da série histórica.

“Isso é importante porque confirma nossas previsões de que a economia iria surpreender, mais uma vez, os analistas. É um sintoma inequívoco de que o crescimento econômico está surpreendendo”, disse o ministro. “O grande vetor desse aumento de arrecadação foi o lucro das empresas, que veio bem acima do previsto. Começamos o ano com previsões de que o PIB Produto Interno Bruto cairia 1,5%, e agora as previsões já estão em torno de crescimento de 2%.”

Guedes também disse que o crescimento observado na arrecadação confirma a eficácia da política do governo de redução e simplificação de impostos. Segundo o ministro, o aumento da receita está sendo transformado no corte nas alíquotas de impostos, como no ICMS e no IPI.

“Tanto o ICMS quanto o IPI desindustrializaram o País. São impostos com enorme poder de arrecadação, mas que incidem em cascata sobre toda a indústria brasileira e destroem a competitividade das nossas empresas. Está ficando muito claro que, apesar das reduções de impostos e alíquotas, o ritmo de crescimento mantém a arrecadação forte”, disse.

Guedes acrescentou que a solução para gerar empregos e manter o crescimento é “perseguir e prosseguir” o caminho da prosperidade, com redução de impostos e simplificação de alíquotas. “O Brasil está no início de um longo ciclo de crescimento econômico. Apesar dos juros altos como combate à inflação, consegue sustentar esse crescimento”, avaliou.

Desemprego e inflação

O ministro da Economia afirmou, também, que o desemprego e a inflação aumentarão nos Estados Unidos e nos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Segundo Guedes, o processo deve ser o inverso do que acontece no Brasil, com ampliação da geração de empregos e contenção do avanço dos preços.

“Eles EUA e OCDE estão no fim de um ciclo longo de crescimento, e o Brasil está no início. Temos retorno seguro ao trabalho após a vacinação em massa”, afirmou. “Isso surpreendeu os fóruns internacionais, que descredenciavam o Brasil e a democracia brasileira, com suspeita de incapacidade operacional de enfrentar o desafio. Pois bem, enfrentamos os dois desafios. E no desafio econômico, apesar da invasão da Ucrânia pela Rússia, o Brasil continua crescendo e reduzindo impostos, conforme prometido em nosso programa.”

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 13/04/2022

IBGE: INDÚSTRIA GERA 35 MIL EMPREGOS EM 2020, MAS PERDA DESDE 2011 SOMA 1 MILHÃO

O emprego industrial passou ileso, ao menos no agregado do setor, pelo primeiro ano de crise causada pela covid-19, em 2020. Mesmo com a pandemia, as indústrias extrativa e da transformação registraram, em 2020, um ligeiro aumento de 0,5% no total de trabalhadores empregados ante 2019, o equivalente à geração de 35.241 postos, mostram dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) – Empresa 2020, divulgada nesta quinta-feira, 21, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar disso, no longo prazo, o setor industrial registrou o fechamento de 1 milhão de empregos em uma década.

Marcado pela prevalência dos empregos formais, o setor industrial lançou mão das medidas emergenciais lançadas pelo governo federal no primeiro ano de pandemia. Segundo o IBGE, o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), que permitiu às empresas reduzirem os gastos com remuneração dos trabalhadores, em parte custeada pelo governo federal, contemplou 20,1 milhões de contratos. Desse total, 4,1 milhões, ou 20,5%, foram com empregados da indústria.

Com o ligeiro crescimento em 2020, as indústrias brasileiras empregavam, naquele ano, 7,652 milhões de trabalhadores. Apesar da resiliência aos problemas causados pela covid-19, os dados estruturais do IBGE reforçam o quadro de crise de longo prazo no setor industrial. Entre 2011 e 2020, a indústria reduziu o total de empregados em cerca de 1 milhão de trabalhadores.

Segundo o relatório divulgado pelo IBGE, nesse período, foram mais atingidos os “setores que provavelmente enfrentam de forma mais intensa mudanças estruturais relacionadas, por exemplo, à evolução da tecnologia, à forte concorrência com o setor externo e à dependência do consumo interno”.

“Entre 2011 e 2020, mais da metade da perda esteve concentrada nos setores de Confecção de artigos do vestuário e acessórios (258,4 mil), de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (138,1 mil) e de Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (134,2 mil)”, diz o documento do IBGE.

Valor da transformação industrial

O País gerou R\$ 1,542 trilhão em valor da transformação industrial em 2020, resultado que reflete um valor da produção de R\$ 3,616 trilhões (vendas e variação de estoque) deduzido de custos de R\$ 2,074 trilhões das operações. Os dados são da Pesquisa Industrial Anual Empresa 2020, divulgados pelo IBGE.

A indústria de transformação foi responsável por 92,9% do faturamento gerado pelo segmento industrial em 2020. O País tinha 303,6 mil empresas industriais ativas, com pelo menos uma pessoa ocupada, que empregavam um contingente de 7,7 milhões de pessoas e pagaram R\$ 308,4 bilhões em remunerações, mostra a PIA.

A pesquisa revela ainda que a indústria registrou faturamento bruto total de R\$ 4,8 trilhões em 2020, sendo R\$ 4,3 trilhões relativos à receita bruta da venda de produtos e serviços industriais. A receita líquida de vendas, por sua vez, foi de R\$ 3,970 trilhões em 2020.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 13/04/2022



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

COMO OS PRESIDENCIÁVEIS REAGEM À QUEDA DO PREÇO DA GASOLINA

Enquanto Bolsonaro celebra gasolina mais barata, Lula critica corte do ICMS dos combustíveis
Por epbr 21 de julho de 2022 Em Combustíveis, Comece seu Dia, Eleições 2022

Editada por André Ramalho
andre.ramalho@epbr.com.br



(Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado)

Você vai ver aqui: Enquanto Bolsonaro celebra queda do preço da gasolina, concorrentes atacam o caráter eleitoreiro das medidas adotadas pelo governo. Lula defende estados na disputa sobre ICMS, e Ciro promete acabar com paridade internacional dos preços da Petrobras. Governo decide manter nomes indicados ao conselho de administração da empresa que foram reprovados pela governança interna da companhia. Confira:

A gasolina nas urnas Enquanto Jair Bolsonaro (PL) celebra a queda recente do preço da gasolina e tenta fazer do assunto um dos trunfos de sua campanha à reeleição, os concorrentes do presidente da República atacam o caráter eleitoreiro das medidas adotadas pelo governo para baixar os preços. Os presidenciais miram a forma, não o conteúdo.

— Líder nas pesquisas de intenção de votos na corrida presidencial, Lula (PT) criticou, ontem (20/7), a redução das alíquotas de ICMS dos combustíveis e defendeu os estados na disputa com o governo federal sobre o assunto.

“O presidente prejudicou os governadores com essa redução do ICMS”, discursou, a militantes, durante visita a Garanhuns (PE). O ex-presidente afirmou que, ao reduzir o ICMS dos estados, Bolsonaro contribui para cortar recursos destinados a setores importantes. “Vai faltar dinheiro para a Educação e para a Saúde, espere o próximo ano para ver”, disse. Veja

— Na terça-feira (19/7), dia em que a Petrobras anunciou uma queda de 4,9% no preço da gasolina, nas refinarias, Bolsonaro havia afirmado, nas redes sociais, que “brevemente, o Brasil terá uma das gasolinas mais baratas do mundo”.

— Terceiro colocado nas pesquisas eleitorais, Ciro Gomes (PDT) é crítico contumaz da política de preços adotada pela Petrobras desde 2016, no governo de Michel Temer, e mantida por Bolsonaro. Ontem, em discurso na convenção nacional do PDT que oficializou sua candidatura à Presidência, o pedetista repetiu a promessa de acabar com a “famigerada política de preços dos combustíveis da Petrobras” – que alinha os preços internos ao mercado internacional – “para que o brasileiro volte a pagar em real”.

— Já André Janones (Avante) criticou, na semana passada, a lei do teto do ICMS, ao afirmar que a medida é “claramente eleitoreira” e “não resolve o problema em definitivo”. Ao justificar ter votado a favor da medida, disse que é o voto de que mais se envergonha até hoje. “Enquanto deputado

federal, com a limitação de um mandato de deputado federal, foi me colocado duas opções: a ruim e a péssima. Eu votei pela ruim”. g1

— Ao consultar as posições dos cinco nomes mais representativos nas pesquisas, a epbr não encontrou registros recentes de Simone Tebet (MDB) sobre o assunto.

— A queda recente do preço da gasolina reflete, basicamente, três fatores:

- Impostos federais de gasolina e etanol zerados pela lei 194/2022;
- a fixação do teto da alíquota de ICMS – de 17% a 18%, na maioria dos casos – sobre os combustíveis e energia elétrica, também prevista na lei 194/2022;
- e a redução da base de cálculo do ICMS pelos estados, após decisão monocrática do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça – que determinou a cobrança do imposto sobre a média móvel de 60 meses para diesel, gasolina e GLP.

O corte dos preços da Petrobras nas refinarias tende, agora, a reforçar a queda nas bombas.

Opinião Quem se beneficiou da desoneração da gasolina?

Economistas do Ensaio Energético escrevem sobre como parcela mais beneficiada pela desoneração dos combustíveis foi a de maior poder aquisitivo → <https://epbr.com.br/quem-se-beneficiou-da-desoneracao-da-gasolina/>

Sem espaço para baixa do diesel? Na avaliação da Leggio Consultoria, o barril do petróleo deve se manter no patamar de US\$ 100. E mesmo que caia abaixo desse valor, pela redução do crescimento econômico mundial, os preços do diesel têm se mantido descolados da commodity, pressionados por um maior consumo. Valor

— Ou seja, se a Petrobras continuar seguindo a paridade de importação, não há margem para novas quedas do valor do combustível no país, na visão da consultoria.

Governo mantém indicações ao conselho da Petrobras O Ministério de Minas e Energia (MME) informou que vai manter Jônathas de Castro, secretário-executivo da Casa Civil, e Ricardo Soriano de Alencar, procurador-Geral da Fazenda Nacional, na lista dos indicados do governo para o conselho de administração da estatal. Os novos integrantes do CA serão eleitos em assembleia marcada para 19 de agosto.

— Tanto Castro quanto Alencar foram reprovados pelo Comitê de Elegibilidade (Celeg) da Petrobras, que apontou possível conflito de interesses entre suas atividades no governo e a empresa. O atual conselho de administração acatou o veto à indicação. Ao bancar os nomes, o governo afirmou não ter constatado os “supostos impedimentos”.

— Nesta quinta-feira (21/7), o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, tem encontro virtual com o presidente da Petrobras, Caio Paes de Andrade. Segundo informações da assessoria do MME, trata-se de um “acompanhamento quinzenal de rotina”, que “ocorre com todos os órgãos vinculados ao ministério”.

ESG pode impactar negativamente perfil de crédito da Petrobras, avalia a Fitch. A estatal tem um maior grau de risco em questões ambientais, sociais e de governança, devido a pressões sociais sobre sua política de preços dos combustíveis e à possibilidade de interferência da União em sua governança. Valor

Petrobras reforça caixa do Tesouro Ontem (20/7), a estatal distribuiu R\$ 24,2 bilhões, referentes à segunda parcela dos R\$ 48,5 bilhões em dividendos aprovados pelo conselho de administração da companhia no início de maio [CNN]. A União recebe cerca de um terço desse valor.

Produção de petróleo no Brasil recuou 2,6% em junho, na comparação anual, para uma média de 2,828 milhões de barris/dia, ante 2,903 milhões no mesmo mês de 2021, segundo a ANP. Em relação a maio, a queda foi menor, de 1,75%. Reuters

Petróleo abre o dia em queda. O barril do Brent caía 4,39%, para US\$ 102,23, às 7h40 desta quinta (21/7). Ontem, o Brent recuou 0,4%, a US\$ 106,92 por barril, interrompendo uma sequência de três altas consecutivas, por causa da valorização do dólar. Valor

— No Brasil, a moeda estadunidense atingiu seu maior valor desde 19 de janeiro de 2022 nesta quarta-feira (20/7), cotado a R\$ 5,4607.

Rússia retoma envio de gás para a Europa A operação do gasoduto Nord Stream 1, parado há dez dias para manutenção, foi retomada nesta quinta (21/7), com um volume equivalente a 40% de sua capacidade total – o mesmo que estava sendo transportado antes da paralisação. O Globo

Valor do CBIO despensa Após a recomendação do Comitê RenovaBio de adiar para 2023 o prazo para as distribuidoras cumprirem suas metas, o preço do CBIO caiu de pouco mais de R\$ 200 para R\$ 123 na terça-feira (19/7). Com isso, especialistas acreditam em uma possível queda de R\$ 0,07 no litro do diesel e da gasolina nas bombas. CNN

JBS investe em energia solar A Swift e a Seara, do grupo JBS, vão adquirir parte da energia da usina fotovoltaica Âmbor Saltinho (5,174 MWp), em São Paulo, inaugurada este mês. O negócio é parte dos planos da JBS de ser carbono neutro em 2040.

Eletrobras nega indicação de novo presidente Posição foi emitida pela empresa em meio a rumores sobre um possível retorno de Wilson Ferreira Jr. ao comando da companhia. O executivo anunciou que está deixando o comando da Vibra (ex-BR Distribuidora). Valor

Código aberto para as metas do Acordo de Paris A Linux Foundation lançou um conjunto de ferramentas com código aberto para ajudar instituições financeiras e reguladores em suas decisões de investimentos alinhados ao clima. Objetivo é preencher lacunas de dados que estariam atrasando o fluxo de capital para projetos de descarbonização.

Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 21/07/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

OUTROS PAÍSES TENTAM ALCANÇAR LIDERANÇA DO BRASIL EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, DIZ CEO DA HONEYWELL PMT

Em conversa exclusiva com o Prática ESG, o indiano Vimal Kapur comenta que o potencial do Brasil para a produção de combustível 'verdes', inclusive para aviação, é invejado no mundo

Reconhecido como líder em geração de energias renováveis pela Organizações das Nações Unidas (ONU), o Brasil está sendo observado de perto por outros países em relação a esse tema, avalia o Vimal Kapur, CEO da Honeywell Materiais de Performance e Tecnologias (PMT), empresa que foca no desenvolvimento de materiais avançados, em tecnologias de processamento, soluções de automação e softwares para indústrias.

Executivo americano de origem indiana, Kapur esteve no Brasil este mês para participar, em São Paulo, do evento Fórum Net Zero, promovido por sua companhia em parceria com a Amcham-SP, e o executivo falou com exclusividade ao Prática ESG.



Vimal Kapur, CEO da Honeywell PMT: Brasil está sendo observado de perto por outros países em relação à geração de energias renováveis Divulgação

-Muitos países e economias que não tem essa vantagem energética estão tentando entender e alcançar o Brasil, que tem uma presença muito boa no segmento. Mas acreditamos que o Brasil continuará na liderança de combustíveis renováveis muito porque todos os biocombustíveis foram criados no país- afirmou o executivo.

Presente no Brasil desde os anos 1950, a Honeywell fornece várias soluções para o setor de petróleo e gás, colaborando na produção de biocombustíveis, captura de carbono, softwares que permitem conservação energética, baterias de fluxo, entre outros incrementos. No país, a Petrobras é o maior cliente da companhia no segmento de PMT, que também atende empresas como Braskem e ECB Group.

Por ser um grande produtor de etanol, o Brasil pode ser também estandarte na produção de combustível de aviação sustentável [SAF, na sigla em inglês]. O país teria potencial para produzir 9 bilhões de litros de biocombustíveis de aviação por ano, de acordo com um levantamento realizado no ano passado pela Roundtable on Sustainable Biomaterials, organização suíça que impulsiona o desenvolvimento sustentável. Por isso, de acordo com Kapur, o país tem as condições necessárias para aproveitar esse movimento:

-Acreditamos que a próxima onda será dos novos tipos de combustíveis sustentáveis como SAF, entre outros. Vemos a possibilidade de converter etanol para combustível de aviação, por exemplo, e o Brasil só tende a crescer nesse segmento.

No ano passado, a Honeywell assinou um contrato com o ECB Group para uma biorrefinaria que deve ser inaugurada em 2024, no Paraguai, e utilizar as soluções tecnológicas da multinacional para a conversão de óleo vegetal em SAF e diesel verde. A planta terá produção estimada de 20 mil barris por dia.

-Na América Latina, nosso maior desafio é a adoção das nossas tecnologias porque já temos muita tecnologia disponível, mas precisamos entender como elas podem impactar e criar projetos que as utilizem- disse Kapur.

Até 2035, a empresa pretende neutralizar em nível global suas emissões de carbono, abarcando os escopos 1 e 2, referente a emissões de gases de efeito estufa próprios e de fontes de energia utilizada pela empresa.

Para levar o projeto de descarbonização também ao escopo 3, que se refere às emissões da cadeia de fornecimento, a Honeywell pretende intensificar investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Kapur sinaliza a necessidade de ampliação dos aportes.

-Estamos muito cientes de que os nossos investimentos em P&D [pesquisa e desenvolvimento], que irão ampliar nosso esforço de descarbonização, precisam aumentar - afirmou o executivo.

Atualmente, mais de 60% dos investimentos de P&D da companhia em nível global já utilizam critérios ESG para o desenvolvimento de novas soluções, que envolvem tanto a medição interna de emissões, como também a criação de produtos mais sustentáveis.

Em fevereiro, a companhia anunciou uma parceria com a AstraZeneca para a criação de um inalador para asma, mais conhecidas popularmente como "bombinhas", que emite menos gases do efeito estufa. A maioria dos inaladores utiliza hidrofluorcarbonetos (HFC), que contribuem para o

aquecimento global. Na tecnologia desenvolvida em conjunto com a Honeywell, que utiliza hidrofluorolefina (HFO), o potencial de aquecimento global é quase zero.

A utilização de HFO nas bombinhas e em outros produtos como espuma acústica, aparelhos de ar-condicionado e utensílios de higiene pessoal que usam aerossol podem evitar a liberação potencial de 250 milhões de toneladas de emissões de CO2 equivalente na atmosfera, segundo a Honeywell.

Para Kapur, processos de descarbonização não podem depender apenas do uso de matrizes renováveis de energia, mas de um conjunto de soluções, que envolvem pesquisa e inovação:

-Não existe uma solução mágica simplesmente porque temos fontes renováveis de energia. Claro, é uma grande parte da solução, mas nós precisamos reconhecer outros meios de captura de carbono.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 21/07/2022

VOLTA ÀS EMPRESAS TRAZ ALÍVIO AO SETOR DE ESCRITÓRIOS NO PÓS-PANDEMIA

Espaço vazio nos prédios corporativos está caindo em Rio e São Paulo

Por Rennan Setti



Avenida Paulista Pixabay

Os escritórios de alto padrão em Rio e São Paulo registraram diminuição na vacância pelo terceiro trimestre seguido entre abril e junho, segundo pesquisa inédita da consultoria Binswanger Brazil. Os números indicam que a reocupação das lajes corporativas no pós-pandemia começa, enfim, a ganhar fôlego.

No Rio, 11 mil metros quadrados foram absorvidos por novos locatários, reduzindo a taxa de espaço vazio de 44,5% para 42,4% no ano. Ajudou o mercado carioca o fato de não haver novos prédios corporativos na cidade há mais de três anos.

Mesmo assim, o desempenho do Rio nos últimos 12 meses ainda está negativo: o saldo é de 5 mil metros que ficaram vagos nesse período.

Já em São Paulo, a vacância caiu de 25,3%, no fim do ano passado, para 24,7% agora. Em um ano, o espaço vazio nos prédios da cidade diminuiu em 54 mil metros.

O resultado só não foi melhor porque ficaram prontos, recentemente, dois novos prédios de alto padrão na cidade: o JFL Rebouças e o Auri Plaza Faria Lima, que somam 12 mil m² em lajes corporativas.

A propósito: na região da Faria Lima, coração do mercado financeiro, a vacância é de apenas 5%.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 21/07/2022

GOVERNO BATE RECORDE COM ARRECADAÇÃO DE R\$ 1,089 TRILHÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022

O resultado é o melhor para o semestre em toda a série histórica, iniciada em 1995, de acordo com dados da Receita Federal divulgados nesta quinta

Por *Fernanda Trisotto* — *Brasília*



Governo arrecadou R\$ 1 trilhão no primeiro semestre de 2022 Brenno Carvalho/Agência O Globo

A arrecadação federal somou R\$ 1,089 trilhão no primeiro semestre de 2022, de acordo com dados da Receita Federal divulgados nesta quinta-feira. Isso representa um avanço de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior, já descontada a inflação. No primeiro semestre de 2021, a arrecadação federal havia somado R\$ 882 bilhões.

O resultado é o melhor para o semestre em toda a série histórica, iniciada em 1995. O resultado do mês de junho, com arrecadação de R\$ 181 bilhões, também é o melhor desempenho para o mês da série e representa um avanço de 17,96% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, abriu a divulgação exaltando os números e afirmando que eles comprovam o vigor da economia brasileira, além de contrariar os críticos, que não apostavam no crescimento do país. Ele definiu o desempenho como o "sentimento inequívoco" da recuperação, e disse que o país está entrando em um ciclo de crescimento econômico.

— É por esse aumento de arrecadação, bem acima do que era previsto pelos analistas, que se confirma a nossa política de redução e simplificação de impostos — afirmou o ministro.

Ele reiterou que o governo vai seguir transformando o excesso de arrecadação em redução de impostos. Para ele, o estado deverá ampliar a participação na área social, em programas de transferência de renda, e abrir espaço para investimentos privados. Guedes destacou a redução de impostos, mas citou em primeiro lugar o ICMS, um tributo estadual, para só depois falar de tributos de competência federal.

— O Congresso já baixou o ICMS de combustíveis, telecomunicações, transporte e energia elétrica. É fácil tributar, mas é um imposto que sobe em cascata e destrói a competitividade da indústria brasileira — disse.

O secretário da Receita Federal, Julio Cesar Vieira, também comemorou o bom desempenho e ponderou que as desonerações feitas pelo governo não prejudicaram o equilíbrio fiscal:

— De fato a gente pode afirmar, com toda certeza, que houve uma retomada de crescimento econômico tanto ao longo de 2021, como também para o primeiro semestre deste ano de 2022.

Atividade mais forte

A arrecadação recorde reflete a recuperação da atividade econômica. Mas a economista Juliana Damasceno, analista da Tendências Consultoria, alerta que a sequência de recordes é muito influenciada pela conjuntura: tem um vetor de recuperação de economia ajudando, mas isso não significa que é estrutural.

— A recuperação está muito ameaçada por um segundo semestre carregado de volatilidade por conta das eleições, de cenários externos mais desafiadores, porque serão mais recessivos e mais inflacionários, e uma política interna um pouco mais agressiva com todos os riscos fiscais que temos tido e representam um legado perigoso para o ano que vem — diz.

De acordo com o Fisco, o desempenho da arrecadação federal foi puxado para cima no primeiro semestre por causa, principalmente, do crescimento de recolhimentos do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL). No semestre, a arrecadação dos dois tributos somou R\$ 258,5 bilhões, um crescimento real de 21,54%.



O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) - Rendimentos de Capital também teve arrecadação relevante, de R\$ 43,9 bilhões, um incremento real de 62,82% em relação ao mesmo período. O resultado reflete a alta arrecadação em renda fixa, fruto de juros mais altos. Também é impulsionado pela taxaço de fundos come-cotas, que ocorre em junho.

Damasceno aponta que, no caso dos tributos das empresas, parte dessa receita foi obtida de forma atípica por companhias que atuam no setor de commodities, e usufruíram de preços também atípicos no setor. Ela avalia que para o próximo ano, com a tendência de normalização do preço, esse efeito não alcançará um patamar tão alto.

Outro ponto destacado pela economista foi o resultado obtido pelas empresas do setor de combustível. Do primeiro semestre de 2021 para o mesmo período desse ano, o recolhimento de IRPJ e CSLL dessas empresas aumentou 1.691,44%, saltando de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 27,1 bilhão. Já o desempenho das aplicações de renda fixa, diretamente atrelado à Selic, embute o risco da diminuição da solvência das contas públicas.

Em contrapartida, as desonerações promovidas pelo governo também mostram seu impacto nesse primeiro semestre. O Imposto de Importação recuou 17,34% na comparação com o ano passado, registrando arrecadação de R\$ 28,8 bilhões neste semestre, reflexo da redução de alíquota.

Com o Imposto sobre Produtos Industrializados, que teve redução linear de alíquotas, arrecadou R\$ 15 bilhões no período, uma redução de 9,07% em relação ao ano passado. A redução dos tributos que incidem sobre os combustíveis também se refletiu em menor arrecadação.

— Em relação à redução das alíquotas do IPI, nós já computamos uma redução de R\$ 5,8 bilhões de reais para esse primeiro semestre e a redução da alíquota de Pis/Cofins sobre os combustíveis na casa de R\$ 5,1 bilhões — explicou Claudemir Malaquias, chefe de estudos tributários da Receita.

Desde 2021, a arrecadação federal vem batendo recordes e o governo sustenta que esse aumento é estrutural, a despeito da preocupação com que alguns analistas veem esse cenário.

O governo se fia no aumento da arrecadação para reduzir alguns tributos. Já promoveu rodadas de cortes na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Importação (II). Em outra frente, para breçar o avanço dos preços dos combustíveis, o governo zerou PIS e Cofins de combustíveis e gás de cozinha até o final do ano.

Na avaliação de Juliana Damasceno, da Tendências, alerta para os riscos desse expansionismo fiscal patrocinado pelo argumento de aumento de arrecadação:

— Boa parte das medidas que a gente viu até agora são populistas na esfera eleitoral com renúncia de receita. Essa melhoria dos indicadores fiscais acaba sendo utilizada como pretexto para mais medidas de ampliação de gasto ou de redução de impostos. É perigoso que esse erro de diagnóstico leve a gente contratar um problema fiscal pela forma com que esses impostos foram cortados.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 21/07/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ECONOMIA PREPARA NOVO DECRETO PARA REDUZIR IPI PARA 4 MIL PRODUTOS APÓS SUSPENSÃO PELO STF

Plano do ministério é substituir o corte de imposto que foi questionado e suspenso pelo Supremo
Por Lorena Rodrigues

BRASÍLIA - O governo prepara um novo decreto para reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A ideia é substituir o corte anterior, que foi questionado no Supremo Tribunal Federal (STF).

De acordo com fontes ouvidas pelo Estadão/Broadcast, a redução será de 35% e incidirá para 4 mil produtos que não são fabricados na Zona Franca de Manaus. Na região são fabricados eletrodomésticos, veículos, motocicletas, bicicletas, TVs, celulares, aparelhos de ar-condicionado, computadores, entre outros produtos.

Com o novo decreto, o Ministério da Economia quer resolver o imbróglio jurídico e político iniciado depois do anúncio do primeiro corte do imposto. Em fevereiro, o governo fez uma primeira redução de 25% no tributo, valendo para todos os produtos, com exceção de cigarros.

Representantes e políticos ligados à Zona Franca de Manaus reclamaram que, como os produtos feitos no local são livres do imposto, houve perda de competitividade ao reduzir a tributação no restante do país.



O ministro da Economia, Paulo Guedes; redução de imposto para diminuir preços Foto: Wilton Junior/Estadão - 09/05/2022

Em abril, o governo ampliou o corte em mais 10%, deixando de fora da redução adicional produtos que são feitos também na Zona Franca. Em maio, no entanto, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu o segundo decreto, atendendo um pedido do Solidarietà. Na ação, o partido argumentou que a redução afeta o desenvolvimento da região e a preservação ambiental.

A avaliação no Ministério da Economia é que um novo texto dá maior segurança jurídica para o corte do tributo. O novo decreto deve ser publicado na semana que vem.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2022

AUXÍLIO A CAMINHONEIROS COMEÇA A SER PAGO DIA 9 DE AGOSTO; A TAXISTAS, DIA 16, INDICA MINISTÉRIO

Ministério do Trabalho irá abrir cadastro às prefeituras para o envio de informações de taxistas que devem receber o benefício;

Por Antonio Temóteo

BRASÍLIA - O Ministério do Trabalho e Previdência enviou nesta quinta-feira, 21, ofícios às prefeituras de todo o Brasil para solicitar o envio das informações referentes aos taxistas regularmente cadastrados junto aos municípios. A previsão é de que o primeiro lote do chamado Benefício Emergencial aos Motoristas de Táxis, criado pela PEC "Kamikaze", seja pago em 16 de agosto.

Já o auxílio aos caminhoneiros começa a ser pago em 9 de agosto, segundo o ministério. Os transportadores autônomos de carga receberão seis parcelas de R\$ 1 mil.

As informações de cadastro dos caminhoneiros foram repassadas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e já estão em processamento pela Dataprev para permitir o pagamento aos elegíveis. Os detalhes sobre o pagamento de cada benefício serão regulamentados em breve por meio de portaria.



No caso dos taxistas, os prefeitos poderão enviar as informações de cadastro a partir da próxima segunda-feira, 25. As orientações para a inserção dos dados e demais informações sobre o pagamento do auxílio estarão em um portal criado pelo ministério. O sistema ficará aberto às prefeituras para receber os cadastros até o dia 31 de julho.

O presidente do Senado e do Congresso, senador Renan Calheiros, durante votação em plenário 'PEC Kamikaze': governo corre para tirar benefícios do papel; veja quem vai receber

Novos auxílios dependem de regulamentação; no caso das bolsas a motoristas, há impasse sobre os cadastros

Aqueles prefeitos que no dia 25, eventualmente, ainda não tiverem recebido a comunicação do ministério poderão acessar o sistema igualmente para enviar as informações.

O envio dos cadastros dos taxistas pelas prefeituras é necessário pela competência municipal ou distrital do tema. Os dados cadastrados serão processados pela Dataprev.

Serão considerados os motoristas de táxi com Carteira Nacional de Habilitação válida e alvará em vigor no dia 31 de maio de 2022.

O valor e o número de parcelas do benefício poderão ser ajustados de acordo com o número de beneficiários cadastrados, respeitando o limite disponível para o pagamento do auxílio, previsto na Emenda Constitucional aprovada pelo Congresso.

Mais cedo, em entrevista ao SBT, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, havia dito que o objetivo do governo era começar a pagar a bolsa-caminhoneiro de R\$ 1 mil no próximo dia 5.

O ministro também falou que a parcela de R\$ 600 do Auxílio Brasil deve começar a ser paga até o dia 9 de agosto. Por ora, segundo portaria publicada ontem, o benefício começa a ser pago no dia 18.

O pacote de benefícios promulgado no Congresso na semana passada, pela PEC "Kamikaze", eleva as despesas do governo em R\$ 41,25 bilhões fora do teto de gastos – e é visto como uma das apostas do governo para aumentar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2022

AUXÍLIO BRASIL DE R\$ 600 COMEÇA EM 18 DE AGOSTO E VALE-GÁS SERÁ PAGO EM AGOSTO, OUTUBRO E DEZEMBRO

Já o auxílio-gasolina para caminhoneiros e taxistas ainda precisa ser regulamentado pelo Ministério do Trabalho, por serem benefícios novos

Por Anna Carolina Papp

BRASÍLIA - O governo publicou nesta quarta-feira, 20, uma portaria que regulamenta o aumento de R\$ 200 do Auxílio Brasil até o final do ano, para R\$ 600 mensais – de acordo com a PEC 'Kamikaze', proposta que turbinou benefícios sociais às vésperas da eleição ao decretar estado de emergência no País.

Segundo o texto, publicado no Diário Oficial da União e assinado pelo ministro da Cidadania, Roberto Vieira Bento, o pagamento do valor adicional será pago em agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. O beneficiário receberá o auxílio "na data prevista no calendário de pagamentos do referido programa, (...) utilizando os mesmos meios de pagamento."



Valor do Auxílio Brasil subiu para R\$ 600 em ano eleitoral Foto: Marcello Casal Jr/ Agência Brasil
Continua após a publicidade

Pelo calendário oficial, os pagamentos terão início no dia 18 de agosto – embora o governo estivesse tentando adiantar a primeira parcela com o novo valor. Os dias de pagamento no mês baseiam no final do Número de Identificação Social (NIS).

Além da ampliação do Auxílio Brasil, programa que substituiu o Bolsa Família, a portaria regulamentou o vale-gás – benefício dobrado pela PEC “Kamikaze”. O governo passará a pagar 100% do valor da média nacional do botijão de 13 kg, e não mais 50%. Segundo a portaria, as famílias beneficiárias receberão o adicional nos meses de agosto, outubro e dezembro.

Já o auxílio-gasolina para caminhoneiros e taxistas ainda precisa ser regulamentado pelo Ministério do Trabalho, por serem benefícios novos. Apesar da pressa do governo para começar a pagar os benefícios, ainda há muitas questões em aberto – principalmente em relação às bases de dados para definir a lista dos beneficiários entre os caminhoneiros e os taxistas.

O pacote de benefícios promulgado no Congresso na semana passada eleva as despesas do governo em R\$ 41,25 bilhões fora do teto de gastos – e é visto como uma das apostas do governo para aumentar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 21/07/2022

INFRAERO QUER EXPANDIR VOOS EM CONGONHAS ÀS VÉSPERAS DE LEILÃO, MAS AÉREAS PEDEM INVESTIMENTOS ANTES

Entidade do setor avalia que infraestrutura atual no terminal de passageiros está “bastante saturada” e deve receber melhorias antes da expansão

Por Amanda Pupo

BRASÍLIA - A expansão de voos pretendida pela Infraero no aeroporto de Congonhas, solicitada à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), deve ser precedida por “investimentos significativos no terminal de passageiros”, defendeu a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea).



Em nota, a entidade afirmou que entende o aumento de quantidade de pousos e decolagens no aeroporto como totalmente seguro devido aos recentes investimentos na pista principal, mas ressaltou a situação no terminal de passageiros, que deveria receber melhorias antes da expansão, avaliou.

Infraero avalia que Aeroporto de Congonhas deve receber melhorias na infraestrutura atual no terminal de passageiros antes da expansão
Foto: Alex Silva/Estadão Conteúdo

A Abea alega que os investimentos são necessários porque a infraestrutura atual para embarque e desembarque estaria “bastante saturada” em horários de pico. Para a associação, tal investimento poderia ser efetuado ainda na gestão da Infraero ou pelo concessionário que assumir o aeroporto. Congonhas, assim como outros 14 aeroportos hoje controlados pela Infraero, irão a leilão marcado para agosto.

“[O investimento] deve ser realizado em itens como pontes de embarque, pórticos de raios-x, portões de embarque remoto e demais itens necessários à qualidade adequada do atendimento aos clientes, prevenindo assim qualquer risco de grandes problemas, principalmente em casos de

recuperação da malha aérea por interrupções meteorológicas”, disse em nota a Abear, que tem entre suas associadas a Gol e a Latam. A Azul deixou a entidade em 2019.

Segundo apurou o Estadão/Broadcast, a Anac já está avaliando a solicitação da Infraero, o que envolve pedidos de informações complementares à estatal, como, por exemplo, sobre o plano de ruídos do aeroporto.

As discussões sobre a possibilidade de expansão no movimento de Congonhas - o que pode aumentar a competição no terminal - acontece após a Anac aprovar novas regras de distribuição de slots para o aeroporto. De acordo com relatório do BTG Pactual, com isso, há espaço para a Azul atingir mais de 80 slots em Congonhas (dos atuais 41) até 2023, aumentando sua participação de mercado no aeroporto de 7% para cerca de 15%.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2022

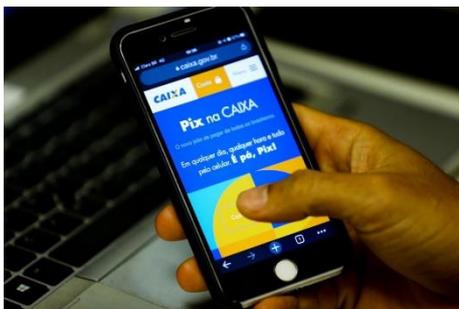
USUÁRIOS DO PIX CHEGAM A 51 MILHÕES EM MARÇO DE 2022

Segundo a Pesquisa de Tecnologia Bancária, realizada pela Febraban e Deloitte, alta foi de 72% em um ano; veja outros resultados

Por Matheus Piovesana

O número de usuários com chaves Pix cadastradas teve um salto de 72% entre março de 2021 e o mesmo mês deste ano, de acordo com o 3º volume da Pesquisa de Tecnologia Bancária, realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e pela Deloitte. Eram, ao todo, 51 milhões de usuários no final do primeiro trimestre deste ano.

O diretor do comitê de inovação e tecnologia da Febraban, Rodrigo Mulinari, destacou, em coletiva de imprensa, que o número de usuários tem crescido junto com a utilização do sistema de pagamentos instantâneos por cada um deles. Em 2021, 2% dos usuários haviam recebido mais de 30 Pix. Um ano depois, a proporção subiu para 6%, mesmo com uma base maior.



O número de usuários com chaves Pix cadastradas teve um salto de 72% entre março de 2021 e o mesmo mês de 2022, segundo pesquisa da Febraban e Deloitte Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

“Tem um crescimento muito expressivo, primeiro da quantidade de usuários cadastrados”, disse Mulinari.

Houve maior crescimento entre pessoas físicas do que entre as empresas, de acordo com a pesquisa. O sócio-líder da Deloitte para a indústria de serviços financeiros, Sérgio

Biagini, afirmou que essas curvas tendem a se inverter a partir do ano que vem.

“As empresas não estavam ainda prontas para processar o Pix em seus ERPs, seus sistemas financeiros”, comentou ele. “Há essa expectativa de que no próximo ano o PJ, no lado do recebimento, ultrapasse o PF.”

7 em cada 10 transações bancárias são feitas pelo digital

Os canais digitais ganharam ainda mais importância nas transações bancárias feitas pelos brasileiros, em especial as que envolvem movimentação financeira. Hoje, sete em cada dez transações bancárias no Brasil são feitas através do digital, segundo a pesquisa.

A maior parte das transações feitas pelos clientes do setor já partem de dispositivos móveis. “Em 2021, o mobile sozinho representou 51% das transações bancárias”, disse Mulinari. Ele destacou que o Pix teve forte contribuição para este avanço.



De acordo com ele, uma das conclusões da pesquisa é de que o brasileiro está fazendo mais movimentações financeiras através da internet, ao invés de simplesmente utilizá-la para consultas.

De 2020 para 2021, a fatia das transações feitas no mobile que envolveram alguma movimentação financeira saiu de 18% para 24%. No internet banking, ficou estável, em 38%.

Considerados todos os canais, as transações registradas pelas instituições financeiras subiram 15%, para 119,5 bilhões. O mobile cresceu 28%, e foi a alavanca de crescimento do número de operações.

Transações de pagamento no mobile

No ano passado, marcado pela consolidação do Pix como meio de pagamento, houve uma migração de transações de pagamento das agências para os canais digitais. No mobile, houve um acréscimo de 72% em transações de pagamento em 2021.

Na ponta inversa, as transações de pagamentos feitas em agências e postos de atendimento dos bancos caíram 20% entre um ano e outro. Em outros tipos de transação, como as contratações e as consultas, as variações foram diferentes, com queda de 12% e alta de 1%, respectivamente.

Além disso, 93% das transações de crédito já são feitas através do digital. Entretanto, nos seguros, 80% das contratações são feitas através das agências, e apenas 14% em canais digitais, o que inclui mobile e internet banking.

Abertura de contas nos canais digitais

Os brasileiros já abrem mais contas bancárias através de canais online do que pelos meios físicos. No ano passado, foram 10,8 milhões de contas abertas no digital, e 9,9 milhões, pelos meios físicos. Foi a primeira vez que isso aconteceu.

Em relação a 2020, houve um crescimento de 66% na abertura de contas através do online, enquanto a abertura em canais físicos cresceu 16%. Além de fintechs, os bancos tradicionais também abrem contas pelo digital - alguns deles pelo WhatsApp, inclusive.

Open banking

O compartilhamento de dados pelos clientes do sistema financeiro brasileiro através do open banking tem avançado, embora ainda alcance uma pequena parte deles, segundo os dados da pesquisa.

De dezembro de 2021 a abril de 2022, houve uma alta de 18% no compartilhamento de dados por pessoas físicas no open banking.

No último mês de abril, 644 mil pessoas físicas haviam concordado em compartilhar seus dados entre as instituições financeiras. Nas pessoas jurídicas, eram 4 mil. Entre pessoas físicas, 95% concordaram em compartilhar os limites por 12 meses, índice que fica em 92% entre as pessoas jurídicas.

Ao mesmo tempo, tem aumentado o percentual de brasileiros que concordam em compartilhar outros dados para além dos obrigatórios (como os dados cadastrais). De dezembro a abril, passaram de 28% para 33% a quantidade de pessoas físicas que compartilharam dados da conta, por exemplo.

No cartão de crédito, o índice foi de 20% para 22%. Nas operações de crédito, passou de 18% para 22%.

Insurtechs

A pesquisa mostra que, neste ano, 27% dos bancos pretendem investir em insurtechs, empresas inovadoras no ramo de seguros.

O levantamento também questionou os bancos a respeito das ações que eles devem tomar neste ano para se adequarem ao open insurance, o sistema de compartilhamento de dados de seguros, inspirado na experiência do open banking. 54% deles pretendem inovar em produtos e na cobertura de novos riscos, e o mesmo percentual quer personalizar canais e produtos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2022

Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL DA PETROBRAS CAI 5% NO 2º TRIMESTRE

Segundo a petroleira, a produção de petróleo, gás natural e líquido de gás natural (LGN) da companhia ficou em 2,6 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/dia), no período

Por Gabriela Ruddy e Fábio Couto, Valor — Rio

A produção de petróleo, gás natural e líquido de gás natural (LGN) da Petrobras, no país, ficou em 2,6 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/dia) no segundo trimestre, queda de 5% em relação a igual período no ano passado, informou a petroleira nesta quinta-feira (21).



A produção no pré-sal representou 73,2% do total no segundo trimestre. Já a produção total operada pela companhia registrou queda de 1,2% na comparação anual, alcançando 3,55 milhões de boe/dia.

A queda na produção já estava prevista e não impacta a meta anual, disse a petroleira, em comunicado ao mercado divulgado nesta quinta.

— Foto: Divulgação/Agência Petrobras

Utilização das refinarias

A companhia informou ainda que o fator de utilização das refinarias chegou, ao final de junho, com 97%. Segundo a empresa, o destaque foi a Refinaria de Paulínia (Replan), a maior refinaria do país, com capacidade de processar cerca de 20% da carga do parque de refino.

De acordo com a petroleira, esse desempenho permitiu maior produção, com rendimento de diesel, gasolina e querosene de aviação (QAV) de 67% no segundo trimestre, em linha com o primeiro trimestre, aproveitando condições favoráveis de mercado.



Para o segundo semestre, a Petrobras prevê paradas programadas de manutenção, nas refinarias Gabriel Passos (Regap), Replan e Presidente Getúlio Vargas (Repar).

— Foto: Geraldo Falcão / Agência Petrobras

Vendas de derivados

Segundo o relatório da companhia divulgado nesta quinta, as vendas de derivados no mercado nacional ficaram em 1,7 milhão de barris por dia no segundo trimestre de 2022, redução de 2,4% em relação a igual período no ano passado.

As vendas de diesel no mercado interno somaram 750 mil barris/dia, queda de 8% na comparação anual. Já as vendas de gasolina ficaram em 375 mil barris/dia, retração de 2,8%.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve um aumento de 1% nas vendas de derivados.

De acordo com a companhia, houve um aumento sazonal das vendas de diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), parcialmente compensado pelas menores vendas de gasolina, devido à maior oferta de etanol, e menores vendas de óleo combustível por não ter havido entregas para geração termelétrica.

No caso do gás natural, as vendas somaram 56 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia) entre abril e junho deste ano, redução de 31,7% em relação a iguais meses em 2021. Segundo a estatal, as entregas de gás nacional foram impactadas, principalmente, por paradas em plataformas de produção entre os meses de maio e junho.

Exportações

As exportações de petróleo realizadas pela Petrobras apresentaram queda de 28,5% no segundo trimestre de 2022, na comparação anual, para 531 mil barris por dia (b/d), informou a petroleira. Na comparação com o primeiro trimestre deste ano, quando exportou 543 mil b/d, a queda na exportação foi de 2,2%.

A queda no segundo trimestre ante os primeiros três meses deste ano se deu em função da menor produção de óleo, da maior carga das refinarias, de maiores vendas de óleo no mercado interno e da menor realização de exportações em andamento na comparação com o primeiro trimestre.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2022

ACORDO PARA LIBERAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS DA UCRÂNIA PELO MAR NEGRO DEVE SER ASSINADO AMANHÃ

Segundo a Associated Press, tratativas mediadas pela Turquia e pela ONU deram resultado
Por Valor, Valor — São Paulo

O acordo entre Ucrânia e Rússia que permitirá a liberação das exportações ucranianas de grãos pelo Mar Negro deverá ser assinado amanhã, informaram autoridades turcas, segundo a Associated Press.

O plano para o escoamento dos produtos, desenhado sob a mediação do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e do secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antonio Guterres, permitirá que a Ucrânia exporte um grande volume de grãos que ficou retido nos portos do país no Mar Negro devido à guerra. São pelo menos 22 milhões de toneladas de grãos presos.



Antonio Guterres, secretário-geral da ONU — Foto: John Minchillo/AP

Na semana passada, a ONU e autoridades turcas, russas e ucranianas se reuniram em Istambul (Turquia) e firmaram um acordo preliminar para a liberação dos embarques. A iniciativa prevê controles conjuntos de navios e garantia de segurança das rotas de transferência das mercadorias, disseram autoridades turcas.

Um centro de coordenação para o envio de exportações seria estabelecido em Istambul e deverá incluir funcionários da ONU e dos três países.



Para colocar em marcha o escoamento de grãos, a Ucrânia também buscou garantias internacionais de que o Kremlin não usará as rotas para atacar o principal porto ucraniano de Odesa, no Mar Negro.

Segurança alimentar

Com a crescente crise global de alimentos, o porta-voz adjunto da ONU, Farhan Haq, disse que, com o acordo, “será possível salvar milhares, potencialmente milhões de pessoas, que até agora não têm alimentos ao seu alcance”.

Mesmo com o tom otimista das autoridades turcas sobre o assunto, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, se recusou a comentar a liberação das exportações de grãos ucranianas. Ele disse que as questões sobre o tema deveriam ser feitas aos militares russos.

Autoridades russas e ucranianas trocam farpas desde o início do conflito para justificar o bloqueio no embarque de grãos. Moscou acusou a Ucrânia de não remover minas marítimas nos portos para permitir o transporte seguro, e a Rússia também insistiu na verificação de navios que chegam ao Mar Negro, em busca de armas.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2022

FRETE RODOVIÁRIO EM MT E MS SUBIU ATÉ 53% EM JUNHO

Necessidade de escoamento de soja para exportação e para liberar espaço nos armazéns para o milho que está em fase de colheita encareceu o serviço

Por José Florentino, Valor — São Paulo

O preço do frete rodoviário no transporte de grãos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul aos portos subiu até 53% em junho em comparação com o mês anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A necessidade de escoar soja para o cumprimento de contratos de exportação e para liberar espaço nos armazéns para o milho que está em fase de colheita encareceu o serviço.

Para as cargas que partiram de Sorriso (MT), o aumento mais acentuado foi o do trecho até Santos (SP), que subiu 40%, para R\$ 500 o quilômetro rodado. Já o custo do transporte entre o município mato-grossense e Paranaguá chegou a R\$ 490 por quilômetro, o que representou uma alta de 14% em comparação com maio. No caso do envio de grãos aos portos do Arco Norte, o valor do quilômetro rodado aumentou 22%, a R\$ 330.

“Mesmo com a safra do milho já em pleno curso, em julho, os preços devem se manter ou até mesmo subir em decorrência do conflito entre o escoamento da safra de soja e a colheita recorde de milho em Mato Grosso”, diz a Conab, em nota.

Em Mato Grosso do Sul, o trecho que mais encareceu foi o de Naviraí até Paranaguá - o aumento em relação a maio foi de 53%, a R\$ 210 por quilômetro. De Dourados ao terminal paranaense, o custo subiu 34%, chegando a R\$ 216,50 por quilômetro.

Segundo a estatal, em Goiás, ainda há pouca movimentação, já que a colheita da segunda safra está apenas no começo. Transporte de grãos no Centro-Oeste — Foto: Valor Econômico

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2022

A REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA NO SETOR PORTUÁRIO

É de se reconhecer as importantes conquistas regulatórias no setor de transporte aquaviário que conferiram maior clareza sobre as operações societárias

Por Felipe Estefam e Eduardo Boulos



No recente julgamento da ação direta de inconstitucionalidade (ADI) nº 2946, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela desnecessidade de licitação para transferência de concessões de serviço público ou do controle societário da concessionária. Marcou esse julgamento o entendimento de que o Estado não deve focar as suas atenções nas características do concessionário, mas verificar a sua capacidade para cumprir as obrigações contratuais assumidas, por critérios objetivos e preestabelecidos.

Nessa mesma linha, mas no cenário da Lei Federal nº 8666/93, o Tribunal de Contas da União (TCU) já havia se posicionado no sentido de que a reorganização societária, mesmo quando vedada pelo edital, não implicaria na automática rescisão do contrato, pois cabe ao administrador público avaliar a oportunidade e a conveniência de rescindir o contrato a partir da verificação ou não do preenchimento de alguns requisitos, como a manutenção das condições previstas no contrato e inexistência de prejuízo para a execução do objeto.

Aliás, nessa lógica, o novo regime legal de licitação e contratos (Lei Federal nº 14.133/21) autoriza a extinção do contrato apenas quando a alteração social, a modificação da finalidade ou da estrutura da empresa restringir sua capacidade de concluir o contrato.

É de se reconhecer as importantes conquistas regulatórias que conferiram maior clareza sobre as operações societárias

Justamente, o regime jurídico aplicável ao setor portuário caminhou de forma semelhante à aprovada pelo Supremo. Isso porque tanto a transferência de controle como a de titularidade do concessionário, arrendatário ou autorizatário atuantes no setor dependem de aprovação prévia do poder público e não de nova licitação.

Nesse sentido, a Resolução Antaq nº 57/21 determina que será preciso instaurar procedimento administrativo de anuência prévia perante a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) no caso de transferência de controle direto ou indireto que não seja apenas no âmbito do próprio grupo empresarial e, no caso de transferência de titularidade, serão necessários a análise prévia da Antaq e aprovação pelo poder concedente.

É curioso que a Resolução Antaq nº 57/21 não trata da aquisição originária de controle, a qual não pode ser confundida com a transferência de controle. Afinal, a Lei Federal nº 6.404/76 (Lei das S.A.) aborda duas modalidades de aquisição de controle de uma sociedade anônima: alienação de controle (artigo 254-A) e a aquisição de controle de companhia aberta (artigo 257).

Na aquisição de controle, transfere-se a participação detida por um acionista controlador a um novo investidor e, na aquisição originária de controle, oferta-se a alienação de controle de companhia que não tem um controlador. Vale lembrar que as partes podem ajustar as principais regras da transferência de controle, elaborando cláusulas condicionantes ao negócio, como a obtenção de aprovações regulatórias, ao passo que a oferta pública para aquisição de controle se sujeita a regras específicas do direito societário e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que determinam, por exemplo, a divulgação de edital contendo os termos e condições da operação e a aceitação ou não da oferta em leilão com prazos predeterminados.

Diferentemente da Antaq, as especificidades de cada operação societária levaram a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a regular procedimentos regulatórios distintos à aquisição originária de controle em relação à transferência de controle. Conforme a Resolução ANTT nº 5927/21, a aquisição originária deve ser apreciada pela agência apenas posteriormente à operação, enquanto a transferência de controle societário (e também a transferência de concessão) deve ser objeto de prévia anuência.

Nesse cenário, fica a pergunta sobre a necessidade ou não de anuência prévia para operações de aquisição originária do controle envolvendo concessionários, arrendatários e autoritários portuários.

Em primeiro lugar, seria importante a revisão e reformulação da regulação do setor do transporte aquaviário para incorporar regime específico para os casos de aquisição originária, uma vez que tal operação se difere da transferência de controle.

Agora, a aplicação das regras da ANTT por analogia integrativa não nos parece razoável, pois cada agência tem a sua independência administrativa e autonomia funcional e, dentro do escopo de atuação da Antaq, compete-lhe elaborar e editar normas e regulamentos específicos à prestação de serviços de transporte e à exploração da infraestrutura aquaviária e portuária.

Nesse passo, deve-se respeitar a competência normativa e a regulação própria da Antaq sobre os requisitos e processos de transferência de titularidade e de operações societárias envolvendo concessionárias, arrendatárias e autoritárias do setor, e, em casos de lacunas, o ideal é buscar segurança jurídica por meio de consulta aos órgãos públicos, e não adotar interpretações duvidosas que podem gerar riscos de inviabilidade do negócio ou até a aplicação de sanções.

Com efeito, a melhor interpretação é a de que a aquisição originária de controle depende de análise prévia, pois tal operação não consta no rol de operações que independem de aprovação regulatória preliminar, constante no artigo 5º da Resolução Antaq nº 57/21.

Enfim, a crescente complexificação das demandas setoriais, inclusive dos negócios societários, exige celeridade das agências, bem como maior segurança jurídica aos operadores privados. Nesse passo, é de se reconhecer as importantes conquistas regulatórias no setor de transporte aquaviário que conferiram maior clareza sobre as operações societárias, sendo certo, porém, que novos esforços e aperfeiçoamentos ainda devem ser realizados.

Felipe Estefam e Eduardo Boulos são advogados sócios do Cascione Pulino Boulos Advogados

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso dessas informações

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2022

MINERAÇÃO NA 'NUVEM' É MAIS RENTÁVEL, APONTA ACCENTURE

Um programa holístico de transformação digital pode reduzir gastos com tecnologia de 15% a 20%, segundo estudo da consultoria

Por Cibelle Bouças — De Belo Horizonte



Mina de ferro S11D, da Vale, concentra grande parte da produção em Carajás (PA) — Foto: Leo Pinheiro/Valor - 26/05/2022

Um estudo realizado pela consultoria Accenture revelou que a adoção da computação em nuvem em larga escala nas mineradoras pode aumentar a receita e o rendimento das empresas em até 5% e reduzir custos operacionais de 3% a 5%.

Na computação em nuvem, em vez de comprar uma licença de software e instalar o programa no computador da empresa, o cliente faz o acesso pela internet e paga mensalmente pelo serviço. Os modelos de assinatura são flexíveis e permitem que a empresa

aumente ou diminua rapidamente os acessos contratados para atender à necessidade do momento. Com isso, o custo fica mais baixo.

O estudo mostrou que, para uma empresa de mineração com receita na casa dos US\$ 40 bilhões, um programa holístico de transformação digital com serviços na nuvem pode reduzir gastos com tecnologia de 15% a 20%.

Eduardo Vitiello, líder de “cloud” para mineração, metais e siderurgia da Accenture Brasil, disse que 85% das empresas de mineração já adotam algum serviço, software ou infraestrutura na nuvem. Esse uso, porém, ainda está em estágio inicial. As mineradoras usam a nuvem principalmente para funções consideradas secundárias no negócio, como recursos humanos, compras, área financeira. Mas é a adoção de tecnologias na nuvem em todas as áreas de negócio de maneira integrada que proporciona ganhos econômico mais relevantes.

Vitiello indica três pilares para sustentar esses ganhos. Um deles é a operação integrada das áreas operacionais - desde a extração na mina e beneficiamento do minério até a entrega do produto no porto -, fazendo a gestão digital com uso de serviços, softwares e infraestrutura na nuvem. “As operações inteligentes integradas podem trazer para a companhia uma redução de custo operacional de 3% a 5% e aumento no uso de ativos da companhia na faixa de 10%”, diz.

Outro pilar é a força de trabalho conectada, com o uso, por exemplo, de coletes contendo sensores capazes de medir em tempo real o nível de fadiga do trabalhador, nível de oxigenação, temperatura corporal. Esse controle melhora a produtividade dos funcionários de 5% a 10% e melhora os níveis de segurança, segundo Vitiello. É possível, por exemplo, com o uso de sensores e de inteligência artificial, identificar o melhor momento para liberar um funcionário para descanso e fazer a manutenção preventiva de equipamentos.

O terceiro pilar é a adoção da nuvem para fazer a gestão da cadeia de suprimentos. Essa mudança, segundo a consultoria, pode reduzir os custos logísticos em até 12%, além de incrementar a receita em até 5%. Vitiello disse que esses investimentos já foram feitos por algumas mineradoras de grande porte.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2022

CIDADE DO RIO PREVÊ INVESTIR R\$ 18,5 BI EM CONCESSÕES E PPPS

Projetos listados para os próximos 15 anos incluem nova linha de VLT entre Botafogo e Gávea

Por Denis Kuck — Do Rio



VLT na Praça Mauá, centro do Rio: prefeitura criou órgão para estruturar concessões e PPPs do município — Foto: Leo Pinheiro/Valor

O município do Rio de Janeiro investirá cerca de R\$ 18,5 bilhões nos próximos 15 anos em concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), entre elas a construção de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ligando os bairros de Botafogo e Gávea. A estruturação dos projetos poderá contar com apoio de órgãos multilaterais, como o BNDES, e está a cargo da recém-criada Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar), que substituiu a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp).

Segundo o presidente da CCPar, Gustavo Guerrante, o objetivo é aglutinar conhecimento e iniciativas existentes na prefeitura. “O uso da estrutura e expertise da Cdurp evita o desperdício de recursos. A Cdurp foi responsável e ainda monitora o equilíbrio econômico-financeiro do Porto Maravilha e do VLT. O Rio tem histórico de investir em PPPs e concessões”, diz.

Segundo André Vasconcellos, diretor de relações com investidores da Rio Securitização, os projetos são viáveis e podem atrair investimentos em função da visibilidade da cidade. A Rio Securitização foi criada para dar liquidez aos cofres públicos a partir da negociação de dívidas do contribuinte.

Entre os principais projetos da empresa está a “VLTzação” do sistema Bus Rapid Transit (BRT), formado por quatro corredores exclusivos para ônibus, com custo de R\$ 13,5 bilhões, e a implementação do VLT entre Botafogo e Gávea por R\$ 1,3 bilhão.

Novo VLT ligará Botafogo à Gávea

Investimento será de R\$ 1,3 bilhão via PPP



A extensão do metrô até a Gávea, iniciativa acalentada há décadas pelos cariocas, nunca foi para frente. Existe uma área escavada para a implementação do transporte, mas o Estado do Rio considera o projeto inviável, devido ao alto custo e baixo número de possíveis usuários. O primeiro corredor do BRT foi inaugurado em 2012, na gestão anterior do prefeito Eduardo Paes. Segundo a prefeitura, objetivo é substituir, ao longo de 15 anos, os veículos de dois corredores –

Transcarioca e Transoeste - pelo VLT. Ainda não está definido qual será o modelo de associação à iniciativa privada. O VLT na Zona Sul, que deverá começar a ser construído no primeiro semestre do ano que vem será uma PPP. O sistema terá 12 quilômetros de trilhos e 13 paradas. De acordo com a prefeitura, como os corredores Transcarioca e Transoeste já estão construídos, serão economizados R\$ 7 bilhões. Há interesse de captar investimento externo para a iniciativa.

Projetos em estágio mais avançados são a construção do Terminal Gentileza, no centro, que fará a ligação do BRT Transbrasil ao VLT, com investimento de R\$ 250 milhões. “Trata-se do reequilíbrio de uma PPP já existente [que termina em 2038]. A previsão é de que o terminal receba 150 mil pessoas por dia”, diz Guerrante. As obras, iniciadas em maio, devem ser concluídas no quarto trimestre de 2023.

A CCPar também abriu Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para uma PPP no hospital Souza Aguiar. Já houve interesse de grupos privados e os estudos estão em andamento. O valor do investimento é de R\$ 500 milhões nos três primeiros anos de contrato, que terá vigência de 30 anos.

Rio aposta em concessões e PPPs

Projetos à vista e em andamento

VLT Zona Sul

Trajeto ligará Botafogo e Gávea

Valor do investimento	R\$ 1,3 bilhão
Início das obras	1º sem. de 2023
Previsão de entrega	2025
Modelo	PPP
Fase	Estudos

Terminal Gentileza

Instalação conectará BRT ao VLT e linhas de ônibus

Valor do investimento	R\$ 250 milhões*
Início das obras	Maio de 2022
Previsão de entrega	4º tri. de 2023
Modelo	Reequilíbrio da PPP do VLT Centro e Porto Maravilha

*Número de usuários por dia 150 mil

Hospital Souza Aguiar

Melhoria das instalações do hospital

Investimento	R\$ 500 milhões nos 3 primeiros anos
Fase	Consulta pública será lançada neste mês

Polo Cine Vídeo

Ampliação da capacidade e melhoria de infraestrutura

Investimento	R\$ 92 milhões
Modelo	Concessão
Fase	Licitado, à espera de assinatura de contrato

Pavilhão São Cristóvão

Ampliação do comércio e modernização de infraestrutura

Investimento	Entre R\$ 90 e R\$ 130 milhões
Início das obras	Primeiro tri. de 2023, com prazo de 2 anos
Modelo	Concessão
Fase	Editais serão publicados em agosto

Bilhetagem Eletrônica

Substituição do atual sistema de cobrança no transporte municipal

Investimento	R\$ 100 milhões
Modelo	Concessão
Fase	Licitação vencida por consórcio privado

Maravalley/Galpão Santo Cristo

Hub de tecnologia e graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada

Previsão de funcionamento	1º semestre de 2023
Modelo	Obra pública
Licitação	Marcada para 28 de julho

Solar Carioca

Usina fotovoltaica em aterro desativado

Investimento	R\$ 40 milhões
Capacidade	5 megawatts
Modelo	PPP
Fase	Licitação aberta até setembro

Outros projetos

- Transporte aquaviário no sistema lagunar da Barra
- Concessão de parques municipais

A previsão é de que a consulta pública seja aberta neste mês. As obras devem começar no primeiro semestre de 2023. O contrato prevê pagamento mensal por parte da prefeitura, em troca do investimento feito na unidade e sua manutenção. As PPPs na área de saúde são pouco exploradas no país, mas Guerrante diz que existem bons exemplos, como o Hospital do Subúrbio, em Salvador.

Segundo ele, a PPP do Souza Aguiar é um “projeto embrionário” e a prefeitura está avaliando a aceitação do mercado. “É um projeto atrativo, que pode gerar receitas acessórias [estacionamento, restaurante, lanchonete, entre outros]”, diz Vasconcellos.

Recentemente, a CCPar licitou a concessão do Polo Cine Vídeo, na Barra da Tijuca. A estrutura será modernizada. O vencedor foi homologado, mas o contrato de concessão ainda não foi assinado. O serviço será operado por um investidor privado, que duplicará a capacidade das instalações, com investimento aproximado de R\$ 92 milhões. O prazo da concessão é de 30 anos, e a previsão para realização das obras, de 30 meses.

Também há estudos para a concessão do Pavilhão de São Cristóvão, que terá ampliação da área comercial em cerca de 50% e melhorias de infraestrutura. O edital deve ser publicado em agosto. A estimativa de investimento é de R\$ 90 milhões a R\$ 130 milhões. As obras devem começar no primeiro trimestre de 2023, com 2 anos para conclusão e 30 de concessão.

No dia 12 de junho foram abertos os envelopes para a concessão da bilhetagem de todo o transporte municipal (ônibus, vans VLT e BRT), que passará a ser eletrônica. O maior lance foi feito pelo

Consórcio Bilhete Digital, que ofereceu R\$ 110 milhões pela outorga. O prazo da concessão é de 10 anos.

Com a troca do sistema, a prefeitura terá acesso ao fluxo de passageiros e recursos do serviço. “Vai facilitar a gestão e a vida do usuário, que poderá pagar com celular, cartão de crédito ou bilhetes convencionais. O sistema evita circulação de dinheiro vivo e traz mais segurança”, diz Guerrante.

No dia 28 de julho ocorrerá a licitação para contratar a empresa que fará as obras do galpão do projeto Maravalley, no Santo Cristo, que será um polo de educação e startups. A previsão de funcionamento é no primeiro semestre de 2023.

Segundo Marcelo Viana, diretor-geral do IMPA, o projeto será um divisor de águas para a economia local: “O projeto inova ao associar a componente educacional ao ambiente de inovação, por meio da graduação em matemática da tecnologia e inovação”.

A CCPar diz ainda que, até setembro de 2022, será aberta licitação de PPP, com prazo de 30 anos, para construção de uma usina fotovoltaica, inicialmente com geração de 5 megawatts, em um aterro sanitário desativado em Santa Cruz. O investimento será de cerca de R\$ 40 milhões. A licitação deverá ocorrer até setembro de 2022. A iniciativa, chamada Solar Carioca, será expandida para outras áreas.

Outro plano é a implantação do transporte aquaviário no complexo lagunar da Barra, com a reconstrução da profundidade dos canais a partir das operações da concessionária Iguá Saneamento. Os estudos de viabilidade devem levar cerca de quatro meses. O projeto seguirá para licitação no primeiro semestre de 2023.

Além disso, a CCPar prevê a concessão de Parques Municipais, feita com ajuda do BNDES. O edital para o Parque da Catacumba, na Lagoa, deve ser publicado nas próximas semanas. A empresa também desenvolve a concessão do Terreirão do Samba, com previsão de publicação do edital até setembro; e finaliza estudos para licitação do Fundação Planetário, na Gávea.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 21/07/2022

VALE CORTOU PREVISÃO PARA PRODUÇÃO DE MINÉRIO ANTES DO ESPERADO, DIZEM ANALISTAS

A projeção da Vale deve alimentar preocupações dos investidores sobre a capacidade da empresa de retomar a produção para níveis pré-desastre de Brumadinho

Por Cristiana Euclides, Flávyá Pereira e Felipe Laurence, Valor — São Paulo



A projeção da Vale saiu de produção de minério de ferro de 320 milhões a 335 milhões de toneladas para 310 milhão a 320 milhões de toneladas para este ano — Foto: Agência Vale

A Vale revisou para baixo suas projeções de produção de minério de ferro para 2022 mais cedo do que o esperado e reportou números um pouco abaixo do projetado em sua prévia operacional do segundo trimestre de 2022, segundo os analistas da companhia.

A projeção da Vale saiu de produção de minério de ferro de 320 milhões a 335 milhões de toneladas para 310 milhão a 320 milhões de toneladas para este ano.

O Bank of America disse em relatório que atribuiu uma maior probabilidade de corte na previsão de produção no final do terceiro trimestre. “Acreditamos que o corte de projeção pode dar algum alívio aos preços do minério de ferro, mas no final das contas esse corte apenas formaliza os volumes mais baixos já na maioria dos investidores e em nossos modelos.”



Para o banco, o foco atualmente está nas perspectivas de demanda, que continuam decepcionando à medida que as siderúrgicas chinesas cortam a produção. O BofA ressalta que a produção de minério de ferro de 74 milhões de toneladas ficou 3,6% abaixo do consenso e as vendas de 73 milhões de toneladas ficaram 0,8% abaixo da estimativa do banco.

Segundo o Goldman Sachs, a faixa intermediária da previsão para minério de ferro da Vale não implica em crescimento de produção ante 2021, o que é decepcionante e deve alimentar preocupações dos investidores sobre a capacidade da empresa de retomar a produção para níveis pré-desastre de Brumadinho, de 385 milhões de toneladas em 2018.

O banco diz ainda que existem inúmeros desafios relacionados ao licenciamento, restrições de logística, rochas de jaspiloto no Norte e outros que estão demorando mais do que o esperado para serem resolvidos. Com isso, o Goldman Sachs revisou sua estimativa para o Ebitda no trimestre para US\$ 6,2 bilhões, 3% abaixo da projeção anterior.

O Citi, por sua vez, rebaixou sua projeção de Ebitda para o segundo trimestre de US\$ 6,4 bilhões para US\$ 5,8 bilhões. Segundo o Citi, o corte na projeção de minério de ferro está sendo parcialmente enquadrado como “valor sobre volume”, mas os desafios contínuos no Sistema Norte parecem mais relevantes.

“Um corte de 10 milhões de toneladas é minimamente útil para o mercado de minério de ferro marítimo de cerca de 1,5 bilhão, mas não muda o jogo”, diz o Citi. Para o banco, a produção de minério de ferro veio em linha com as projeções, mas os metais básicos foram mais fracos, especialmente o cobre, principalmente devido à manutenção.

Já o Itaú BBA afirmou que a revisão para baixo pela Vale de sua projeção para produção de minério de ferro para 2022 sinaliza desafios operacionais para atingir a meta de longo prazo de 400 milhões por tonelada, mas pode ajudar a sustentar os preços do minério de ferro.

Para o banco, os volumes de vendas de minério de ferro foram um pouco mais fracos do que o esperado, mas os prêmios de qualidade foram ligeiramente superiores, e eles continuam confortáveis com sua estimativa de Ebitda de US\$ 5,95 bilhões para o segundo trimestre.

O Banco Inter ressaltou que a Vale reportou números aquém do esperado para sua produção no segundo trimestre, mostrando ainda dificuldades, principalmente na operação de metais básicos, tanto para níquel quanto para cobre, mas também em ferrosos, no Sistema Norte.

O banco diz esperar um cenário mais desafiador quanto à demanda de aço e minério de ferro na China, e as pressões nos custos que devem perdurar para o ano. O Inter elevou suas expectativas quanto ao custo caixa C1 da Vale, o custo de produção dos finos de minério de ferro da mina ao porto, devendo ficar em entre US\$ 18,5 e US\$ 19 por tonelada.

A XP vê os resultados operacionais da Vale como negativos, mas continua otimista quanto ao preço de minério de ferro e na geração de caixa da Vale. A corretora destaca os prêmios realizados nas vendas de minério de ferro mais pelotas, que ficaram em US\$ 7,3 por tonelada, acima de US\$ 9,1 por tonelada no trimestre anterior.

A Ativa Investimentos diz que grande parte dos efeitos que culminaram em números abaixo do previsto já estão absorvidos, e que esperava a revisão na produção em algum momento mais distante no segundo semestre. “O fato de antecipar a sua redução, todavia, não impressiona, uma vez que seria complicado a Vale acelerar seu ritmo produtivo ao longo do segundo semestre de 2022 em meio à conjuntura atual.”

Por fim, a Eleven Financial reitera que mesmo com a revisão das projeções, a Vale terá que apresentar um forte crescimento de produção no segundo semestre ante o primeiro para atingir suas metas, superior a 25% em minério de ferro e acima de 40% em cobre.

Fonte: *Valor Econômico - SP*

Data: 21/07/2022



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

FORTE NEVOEIRO FECHA O PORTO DE SANTOS E PARALISA AS TRAVESSIAS LITORÂNEAS

Porto de Santos ficou fechado das 8h15 às 9h25. Travessia de balsas entre Guarujá e Santos ficou paralisada das 8h às 8h40.

Por *g1 Santos*



Neblina densa paralisa serviços de travessias de balsas no litoral de SP; vídeo

Um forte nevoeiro, da manhã desta quinta-feira (21), provocou o fechamento do canal de navegação do Porto de Santos, no litoral de São Paulo. As travessias litorâneas de balsas e barcas entre Santos e Guarujá também tiveram as atividades paralisadas.

Segundo informações do Departamento Hidroviário (DH), responsável pelas operações das travessias, os serviços foram interrompidos por conta de um forte nevoeiro que tomou conta da região. O serviço em Vicente de Carvalho foi paralisado volta das 7h e foi retomado após cerca de 45 minutos.

Durante o período de paralisação, os usuários contaram com a travessia de catraias, que continuou operando normalmente, mesmo com o nevoeiro (veja o vídeo acima).



Já a travessia de balsas entre Guarujá e Santos ficou paralisada das 8h às 8h40. O DH ressalta que a paralisação aconteceu por questão de segurança.

Travessia de balsa ficou paralisada por conta da densa neblina — Foto: Erika Rios/g1 Santos

Porto

De acordo com a Santos Port Authority (SPA), que administra o Porto de Santos, não houve paralisação das operações na madrugada.

Travessia de catraias continuou operando normalmente — Foto: Erika Rios/g1 Santos

Porém, por volta das 8h15, em virtude da baixa visibilidade, a Capitania dos Portos determinou que passasse a operar na condição de impraticabilidade do porto, ou seja, fechamento do canal para navegação. Já às 9h25, o canal foi reaberto.

Fonte: *G1 – O Portal de Notícias da Globo*

Data: 21/07/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

NUCLEP PREPARA OBRA DA SEÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO SUBMARINO BRASILEIRO DE PROPULSÃO NUCLEAR

Por Marjorie Avelar * INDÚSTRIA NAVAL 21 Julho 2022



Divulgação Nuclep

Empresa afirma que etapa vai possibilitar que engenheiros, técnicos e operários realizem testes, antes de aplicá-las definitivamente nas fases seguintes do projeto

A Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep) iniciou a preparação da obra de seção de qualificação do primeiro submarino de propulsão nuclear do Brasil (SN-BR), em parceria com a Itaguaí Construções Navais. O projeto

completo faz parte do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) da Marinha do Brasil, que prevê outras quatro unidades de propulsão convencional (diesel-elétrica).

O presidente da Nuclep, contra-almirante Carlos Henrique Silva Seixas, destacou que essa primeira etapa visa possibilitar que engenheiros, técnicos e operários realizem suas atividades em fase de testes, antes de aplicá-las definitivamente nas etapas seguintes do projeto.

“Construímos o bloco 40 [parte inferior do reator nuclear do Laboratório de Geração Nucleoelétrica – Labgene], que corresponde à seção onde vai ficar alojado o reator de propulsão nuclear do futuro submarino. Posteriormente, vamos construir os cascos dele”, informou Seixas à Portos e Navios. Por causa da sua função de resfriamento, esse bloco é considerado crucial para a segurança em situações de emergência, durante a operação do reator.

O Labgene, por sua vez, foi concebido como um protótipo em terra dos sistemas de propulsão que serão instalados no SN-BR, visando simular a operação do reator e dos demais sistemas eletromecânicos integrados a ele, antes de sua instalação no submarino. Futuramente, esse laboratório pode servir de base para outros projetos de reator nuclear de potência, no Brasil.

Em todo o mundo, apenas seis países possuem algum tipo de submarino militar nuclear: China, Estados Unidos, França, Índia, Reino Unido e Rússia. “Isso é inédito para nós, pois vamos entrar em um rol muito seleto de nações construtoras de submarinos em geral e, agora, de submarino de propulsão nuclear”, enfatizou o presidente da Nuclep.

No início de julho, a Nuclep entregou o fornecimento dos novos equipamentos estratégicos para o protótipo em terra e escala real do SN-BR, à Diretoria de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DDNM) e ao Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), que também estão envolvidos com o projeto.

Segundo a empresa, a conclusão desse fornecimento foi consolidada, no dia 1º de julho, com a entrega dos databooks dos seis vasos do sistema de resfriamento de emergência do Labgene, sendo dois trocadores de calor (TC1 e TC2), dois vasos acumuladores (VP3 e VP4) e dois tanques de inundação (VP5 e VP6), concluindo sua parte no contrato junto ao DDNM e CTMSP.

No dia 14 deste mês, uma comitiva de autoridades da Marinha foi recebida pela Nuclep, em sua sede na cidade de Itaguaí, na região metropolitana do Rio de Janeiro. “A visita da Cogesn (Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear) demonstra a importância estratégica da Nuclep no programa nuclear da Marinha e no Prosub. Anos

atrás, nós construímos os cascos de outros quatro submarinos, que já foram devidamente entregues”, comentou Seixas.

O SN-BR possui vantagens extras em comparação aos modelos convencionais de submarinos, considerando que a propulsão nuclear imprime maior velocidade à embarcação e gera maior energia pela quebra de núcleos atômicos, dispensando o oxigênio necessário para a queima do diesel. De acordo com a Marinha do Brasil, ele terá mais autonomia e navegação, por não ser forçado a emergir, periodicamente, para reabastecimento de oxigênio.

A tecnologia de produção do combustível e desse sistema de propulsão nuclear está sendo desenvolvida pelo Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo. O SN-BR receberá o nome de “Almirante Álvaro Alberto”, em homenagem ao oficial brasileiro que iniciou o desenvolvimento da ciência nuclear em curso no Brasil, além de ser o fundador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

* Com informações da Nuclep e Marinha do Brasil

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

CADE ANALISARÁ DENÚNCIA DE ABUSOS EM COBRANÇAS NO FRETE MARÍTIMO INTERNACIONAL

Por Danilo Oliveira *NAVEGAÇÃO 21 Julho 2022*



Arquivo/Divulgação

Tema foi encaminhado ao órgão antitruste após consulta de associação. Importadores questionam que, passados dois anos do período mais crítico da pandemia, preços permanecem mais altos do que média histórica

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) vai analisar denúncia de importadores sobre suposta combinação entre armadores formando uma

bolha especulativa no preço do frete internacional durante a pandemia. Segundo os usuários do serviço, o preço cobrado pelo transporte marítimo de mercadorias continua muito acima da média histórica, impactando fortemente os preços no Brasil e no mundo. A alegação dos importadores é que, passados dois anos do período mais crítico da pandemia, o preço do frete permanece até 400% mais alto do que a média histórica.

A representação foi protocolada no Ministério Público Federal (MPF), no começo do ano, pela Associação Brasileira dos Importadores e Distribuidores de Pneus (Abidip), que indagou de quem seria a competência para apurar esta suspeita. A 3ª Câmara de Coordenação e Revisão Consumidor e Ordem Econômica do MPF respondeu que o Cade já atuou com êxito em casos semelhantes, encaminhando a denúncia ao representante do MPF junto ao órgão antitruste.

A Abidip questionou as razões pelas quais o transporte de um contêiner da China para o Brasil, que sempre oscilou na casa de US\$ 2 mil (média histórica), chegasse a custar US\$ 15 mil no fim de 2021 e, atualmente, se mantenha na faixa de US\$ 9 mil. Os importadores pedem esclarecimentos sobre a justificativa inicial para a escalada no preço do frete internacional apresentada pelos armadores para a alta dos fretes associada ao súbito aumento nas compras online durante a pandemia e a paralisações (lockdowns) em importantes portos pelo mundo gerando descompasso na circulação de contêineres e maior procura do que oferta de espaços em navios.

O presidente da Abidip, Ricardo Alípio, acredita que a suspeita de formação de cartel é bastante fundamentada. “Entre vários outros indícios, acrescentamos um relatório disponibilizado pelos

Estados Unidos que aponta aumento expressivo na margem operacional de lucro das companhias de armadores, demonstrando a posição dominante de mercado que conjuntamente possuem”, disse o autor da denúncia feita ao MPF.

Antes de ir ao MPF, a Abidip havia consultado o Ministério das Relações Exteriores (MRE), em novembro do ano passado, sobre a existência de mecanismos internacionais e multilaterais para representação contra uma possível concentração de mercado e eventual conluio de preços por parte dos principais armadores internacionais. A carta encaminhada à Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos também tratou da disparada do frete internacional pós-pandemia e questionou o MRE sobre a possibilidade de acionamento dos países onde estão as matrizes das grandes companhias de navegação, por intermédio da Organização Mundial do Comércio (OMC), através da diplomacia brasileira.

De acordo com a associação, não houve retorno do Itamaraty sobre esta consulta e a denúncia foi então encaminhada ao MPF, que confirmou a competência do Cade para tratar do tema. “Saímos de cena e o autor será o Cade. Levamos a suspeita forte de combinação de preços e formação de cartel. O Cade passa a ser autor contra essas companhias, mesmo em âmbito internacional”, afirmou Alípio à Portos e Navios.

Alípio disse que o documento encaminhado pela associação relacionou cotações com 10 grandes armadores e apontou que os fretes cobrados são muito próximos. A Abidip também alegou que o frete entre Santos e Xangai chega a ser metade do preço do frete de importação do porto chinês para o principal porto brasileiro. A expectativa da associação é que a investigação esclareça se está havendo algum tipo de combinação de preços e em que momento, se junto ao transportador ou no agenciamento de cargas.

A Abidip representa 45 empresas brasileiras importadoras de pneumáticos que, juntas, correspondem a aproximadamente 70% do mercado de pneus importados. A associação afirma que discute agenda de comércio internacional do Brasil, já tendo denunciado fraudes aduaneiras e atuado nas diversas investigações antidumping relacionadas aos produtos pneumáticos, com interlocução direta com os órgãos e autoridades competentes do Ministério da Economia.

Procurado pela Portos e Navios, o Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), que reúne as 19 maiores empresas de navegação de longo curso em operação no Brasil, não comentou a denúncia levada ao MPF até o fechamento da reportagem.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

SEM ACORDOS BILATERAIS, MOVIMENTAÇÃO NO TRADE ‘MERCOSUL’ CAI QUASE 70%

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 21 Julho 2022



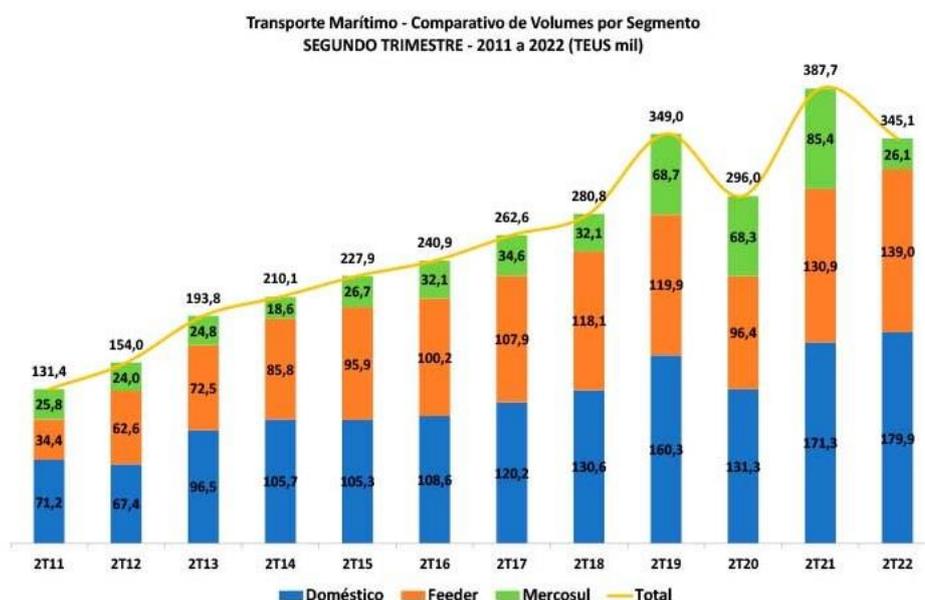
Arquivo/Divulgação

Cabotagem cresceu 5,5% no segundo trimestre, segundo dados divulgados pela Abac. Modal registrou terceiro melhor primeiro semestre desde 2011 em movimentação

A Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac) registrou crescimento de 5,5% na movimentação do transporte utilizando o modal no segundo trimestre de 2022. Foram 319.000 TEUs, ante 302.200 TEUs no mesmo período do ano passado. Na mesma base de comparação, houve aumentos

de 5% das cargas domésticas (entre portos brasileiros), passando de 130.900 TEUs para 139.000 TEUs. Já as cargas feeder (carga transbordadas) tiveram 6,2% de incremento, 171.300 para 179.900 TEUs. A movimentação das empresas brasileiras de navegação (EBNs) no trade 'Mercosul' (cargas para Argentina e Uruguai), porém, registrou queda de quase 70%: 26.101 TEUs, contra 85.448 TEUs entre abril e junho do ano passado.

A Abac avalia que a decisão tomada pelo governo brasileiro de não renovar o acordo bilateral para transporte marítimo com a Argentina e com o Uruguai confirmou os alertas da associação e trouxeram uma queda significativa nos negócios nas empresas brasileiras que operam nesse trade. O reflexo do fim dos acordos já havia sido sentido pelo segmento no primeiro trimestre deste ano. "As cargas [Mercosul] não desapareceram, mas, infelizmente, passaram para empresas estrangeiras, com prejuízos para as empresas brasileiras de navegação", comentou o diretor-executivo da Abac, Luis Fernando Resano, à Portos e Navios.



Fonte: Abac

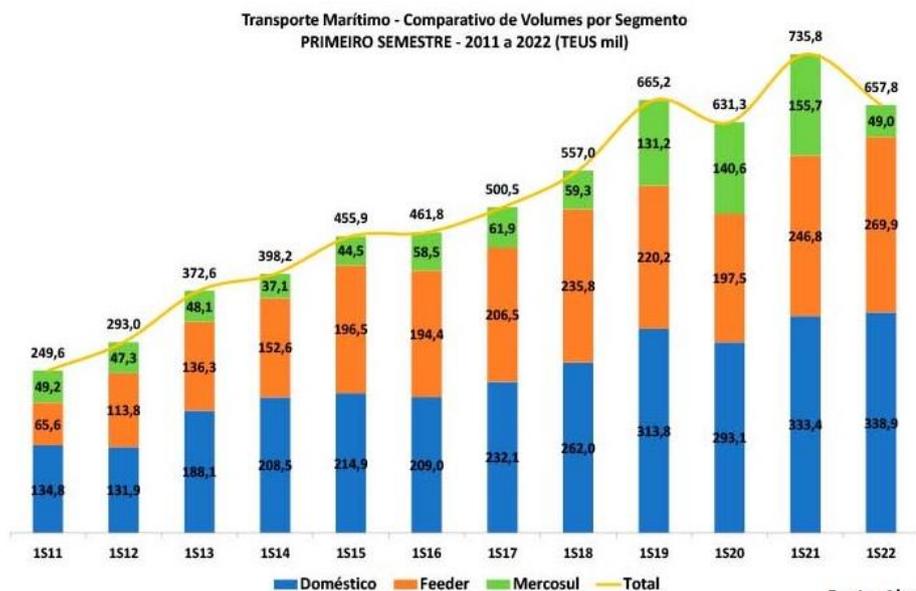
220721-grafico-cabotagem-segmentos-trimestres.jpg

Resano atribuiu como um dos principais fatores para o crescimento da cabotagem a continuação do trabalho das EBNs de conquistar novos clientes fazendo a migração do transporte rodoviário para o transporte multimodal. A Abac também observa alguns sinais de retomada da economia contribuindo com os resultados nos transbordos. "As cargas feeder crescendo demonstram que país está retomando a economia e mais cargas são necessárias, para importar ou exportar, usando os portos hub", analisou.

Em outubro do ano passado, o governo brasileiro revogou os acordos bilaterais de comércio marítimo que o país firmou nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente, com o Uruguai e a Argentina. O decreto 10.786/2021 tornou pública a decisão do Brasil de não renovar a vigência do convênio com os dois países. O termo firmado com os uruguaios, em 1975, perdeu a vigência a partir da publicação do decreto. Já o acordo entre Brasil e Argentina, estabelecido em 1985, foi revogado no último dia 5 de fevereiro.

Semestre positivo

De janeiro a junho deste ano, o modal registrou o terceiro melhor primeiro semestre desde 2011 em movimentação: 657.800 TEUs, atrás apenas do primeiro semestre de 2021 (735.800 TEUs) e do primeiro semestre de 2019 (665.200 TEUs). Nos seis primeiros meses de 2022, as EBNs operaram 338.900 TEUs no segmento doméstico, 269.900 no feeder e 49.000 TEUs no trade Mercosul. Em 2021, as EBNs movimentaram um total de 1.563,1 mil TEUs, somando trades doméstico, feeder e Mercosul.



220721-grafico-cabotagem-segmentos-semestres-abac.jpg

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
 Data: 21/07/2022

MAERSK INCORPORA À FROTA NAVIO DE 15.473 TEUS

Da Redação NAVEGAÇÃO 21 Julho 2022

A Maersk incorporou à sua frota um novo ULCV (Ultra Large Container Vessel), porta-contêineres recém-construído de 15.473 TEUs. O navio, o primeiro em três anos, está equipado com depurador.

A transportadora dinamarquesa assumiu o comando do navio esta semana do armador Zodiac Maritime, com sede em Londres, e deve receber pelo menos mais cinco navios irmãos em construção no estaleiro sul-coreano da DSME, segundo a Alphaliner.

A taxa de aluguel diária e a duração do contrato de afretamento não foram divulgadas, embora os dados da VesselsValue indiquem que um período de 10 anos foi acordado.

A Zodiac encomendou uma série de dez navios de 15.473 TEUs à DSME entre 2020 e 2021, ao preço de US\$ 108 milhões cada um.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
 Data: 21/07/2022

MAN ES ADAPTA MOTORES DE NAVIOS EXISTENTES PARA OPERAÇÃO COM BAIXA EMISSÃO

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 21 Julho 2022

A MAN PrimeServ, parte do fabricante alemão de motores MAN Energy Solutions, começou a oferecer um serviço de preparação de motores mais antigos para uma operação futura e neutra em relação ao clima.

Os armadores terão a oportunidade de adaptar motores MAN 48/60 marítimos para os tipos MAN 51/60 como parte da nova oferta de 'atualização do ciclo de vida'.

De acordo com a MAN ES, os motores convertidos serão tecnicamente equivalentes às unidades MAN 51/60 recém-construídas. E como resultado alcançarão economias significativas no consumo de combustível, CO2 e emissões de poluentes.

Como opção adicional, os motores recém-convertidos poderão ser atualizados para operação com combustíveis sintéticos.

Os tipos de motor MAN 48/60 (variante A ou B) já em operação e com mais de 80 mil horas de operação são particularmente adequados para uma atualização do ciclo de vida.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

WÄRTSILÄ CONCLUI SAÍDA DO MERCADO RUSSO

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 21 Julho 2022



WÄRTSILÄ

A Wärtsilä anunciou nesta quinta-feira (21) a conclusão de sua saída do mercado russo, após o anúncio de redução de atividades em abril. Todos os ajustes e fechamentos das operações da companhia foram concluídos de acordo com os regulamentos locais.

Como parte da saída, o escritório da Wärtsilä Digital Technologies (WDT) em São Petersburgo foi fechado. De acordo com os regulamentos locais, uma equipe reduzida conduzirá os procedimentos finais para concluir o fechamento.

A Wärtsilä destaca ter construído novos recursos de P&D fora da Rússia para garantir a entrega ininterrupta dos compromissos dos clientes.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

CATTALINI FECHA PRIMEIRO SEMESTRE CONSOLIDANDO SUA POSIÇÃO COMO TERMINAL MULTIPRODUTO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 21 Julho 2022



A exportação de óleo vegetal foi o destaque do primeiro semestre deste ano, na Cattalini Terminais Marítimos, com alta de 25% em comparação ao mesmo período do ano passado. No total, 816.282 toneladas foram exportadas

Entre janeiro e junho, a Cattalini movimentou mais de 2,3 milhões de toneladas de graneis líquidos, volume 4% maior que o registrado em igual período de 2021.

Segundo José Paulo Fernandes, diretor-presidente da Cattalini, a empresa cumpriu o planejado. “A movimentação deste primeiro semestre foi a melhor da Cattalini e foi alcançada com o planejamento, esforço e trabalho de qualidade dos nossos colaboradores, por meio de uma série de ações como, por exemplo, as operações de descarga de óleo degomado que, além do Centro de Tancagem 2 (CT2) passaram a ser realizadas no CT3, ampliando nossa capacidade de recepção de cargas”, disse o executivo.

Para atingir esses resultados, a empresa também fortaleceu suas equipes. Entre janeiro e junho deste ano, 68 colaboradores foram admitidos para trabalhar em diferentes áreas, um acréscimo de 30% em comparação às admissões realizadas no primeiro semestre de 2021. Atualmente, a Cattalini conta com 550 colaboradores.

Neste primeiro semestre, as mercadorias movimentadas nos quatro Centros de Tancagem da empresa foram transportadas por 60.795 caminhões. O quantitativo é 5% maior que o verificado em

igual período de 2021. Pela ferrovia, foram 3.389 composições operadas no primeiro semestre deste ano, uma queda de 26% em comparação ao mesmo intervalo do ano passado.

Entre janeiro e junho deste ano, 169 navios atracaram no píer privativo da empresa, 15% a mais que o registrado no mesmo período de 2021.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

OTIMISMO DA INDÚSTRIA FLUMINENSE RECUA APÓS ATINGIR O MAIOR NÍVEL DO ANO, APONTA FIRJAN

Da Redação ECONOMIA 21 Julho 2022



O ICEI-RJ registrou em julho 55,6 pontos, 3,2 abaixo do registrado em junho, o maior patamar deste ano. Já a Sondagem Industrial aponta a escassez e o alto custo das matérias-primas como principal problema

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ) atingiu em junho o maior patamar registrado este ano (58,8 pontos), mas recuou para 55,6 em julho. A retração — que ainda assim, indica a manutenção das perspectivas otimistas dos empresários — foi influenciada pelo contexto inflacionário, alta de juros

e desaceleração econômica mundial, que continua impactando no fornecimento e no custo das matérias-primas. A análise é da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

A perspectiva para os próximos seis meses se mantém no campo otimista, segundo o Índice de Expectativas, que assinalou 59,5 em julho, permanecendo acima da média do ano (58,7). O otimismo para o segundo semestre se deve, em especial, pela situação das próprias empresas, que registrou 62,2 pontos em julho. As expectativas quanto à economia brasileira (54,6 pontos) e em relação ao estado (53,3 pontos) também permanecem otimistas, apesar de leve redução na passagem do mês.

Já o Índice de Condições Atuais retornou ao campo pessimista (47,7), após indicar otimismo no mês anterior. Este quadro foi influenciado pela piora na avaliação da economia brasileira, que recuou 6,8 pontos de um mês para o outro. O nível de confiança em relação ao estado (44,7) segue abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos pelo décimo primeiro mês consecutivo. Já a percepção quanto às condições das empresas retornou ao campo pessimista após três meses de confiança em alta.

Escassez e alto custo de matéria-prima são o principal problema

Pelo oitavo mês consecutivo, a falta e, conseqüentemente, o aumento do custo das matérias-primas são o principal problema enfrentado pela indústria fluminense — superando, inclusive, a elevada carga tributária, historicamente apontada como maior entrave no desenvolvimento. Os dados constam da Sondagem Industrial Regional fluminense do 2º trimestre de 2022, produzida pela Firjan.

Diante desses desafios, a produção industrial fluminense voltou a cair em junho, após relativa estabilidade. O Volume de Produção da Sondagem Industrial do estado passou de 50,5 pontos em maio para 47,7 pontos em junho -- valores acima de 50 indicam aumento, e abaixo de 50 refletem queda da produção. Este movimento foi influenciado, em especial, pelo recuo na produção das empresas de pequeno e médio porte, enquanto as grandes empresas se mantiveram estáveis.

Nesse contexto, o indicador de número de empregados seguiu abaixo da linha dos 50 pontos pelo oitavo mês seguido, assinalando 49 pontos no trimestre. A despeito da redução no volume de

produção, a utilização da capacidade instalada dos industriais fluminenses voltou a crescer no encerramento do segundo trimestre (67%). Este resultado é superior ao observado no mesmo mês de 2021 (65%). Além disso, o nível de estoques finais das empresas de todos os portes ficou abaixo do planejado pelos empresários principalmente por conta das dificuldades com insumos e da crise que impacta a cadeia industrial mundial.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

ARTIGO - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR DE ÓLEO E GÁS: UMA REALIDADE E UM CAMINHÃO SEM VOLTA

Por Augusto Borella OPINIÃO 21 Julho 2022



A transformação digital, tida como prioridade para o futuro, precisou ser acelerada em função da pandemia de Covid-19 e já faz parte da realidade das empresas dos mais diversos setores da economia no mundo todo. A indústria de óleo e gás apresentou um salto evolutivo, em especial como movimento e priorização do tema iniciados de forma massiva em 2017, inclusive já se destacando quando comparada a outros segmentos com os mesmos requisitos de segurança operacional. No entanto, as empresas ainda possuem muito valor para gerar, comunicar e capturar em jornada de

transformação digital.

Segundo levantamento realizado pela Deloitte, no Brasil esse cenário não é diferente, apesar de as organizações já estarem adotando muitas iniciativas digitais e um longo caminho a ser percorrido em direção à maturidade digital. A pesquisa revela, ainda, que a maioria dos entrevistados entende de assuntos digitais. Para 88% dos respondentes, há ênfase significativa nas formas digitais de trabalho e 98% acreditam que o digital tem a capacidade de causar um impacto positivo nas atividades das empresas e das equipes.

No entanto, 40% das petroleiras responderam que iniciativas digitais resultaram em um aumento de trabalho e geraram pouco benefício, indicando um risco de que essas iniciativas tenham sido insuficientes ou mesmo que sua completa implementação enfrente desafios para gerar o valor esperado.

Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT), Computação de Borda (Edge Computing), Aprendizado de Máquina (Machine Learning), Cloud Computing e outras tantas abordagens tecnológicas vêm ganhando espaço no dia a dia das grandes companhias do setor, graças à importância na busca pela máxima eficiência, produtividade e na proteção ao meio ambiente.

De mãos dadas com as ferramentas digitais, as indústrias de óleo e gás contam com o suporte das soluções para suas necessidades imediatas. Com isso, conseguem reduzir custos, obter maior controle das operações e aumento da eficiência operacional e produtividade em milhares de poços tanto na exploração quanto na exploração. Assim, vemos que a transformação digital tem grande influência no crescimento da indústria nacional com significativos resultados em aumento da segurança de processos e, conseqüentemente, na segurança operacional.

As empresas precisam estar preparadas para ampliar os horizontes. A competitividade está cada vez mais relacionada à adoção de tecnologias avançadas. De olho nesse cenário, todas as indústrias serão impactadas pela onda digital e, aqueles que aceitarem e forem adeptos dessas inovações perceberão que estão abrindo as portas para muitos benefícios. A aceleração digital da indústria de óleo e gás já é uma realidade e um caminho sem retorno. A sincronização e integração das softtechs com as deeptechs será determinante para acelerar e garantir as inovações que a

indústria e a sociedade precisam na busca por energia sustentável e affordable. Outra sincronização fundamental envolve a adoção das arquiteturas de transmissão de dados que potencializem a taxa de transmissão e a segurança cibernética nas atividades operacionais.

A tendência é de que haja um longo caminho a ser percorrido até que a transformação digital do setor de óleo e gás no Brasil atinja as atividades principais dessas empresas e, conseqüentemente, contribua para a expansão de seu potencial de valor.



110721 Augusto Borella Augusto Borella é vice-presidente de Oil&Gas da Intelie e Diretor de Produto Intelie na Viasat

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022

PROJETO DO TUP BRASIL SUL SEGUIRÁ PARA FASE DE ANÁLISE DE VIABILIDADE LOCACIONAL

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 20 Julho 2022



Projeto Porto Brasil Sul (Arquivo/Divulgação)

Superintendência de outorgas da Antaq habilitou projeto da Worldport, que prevê terminal privado greenfield em São Francisco do Sul

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) habilitou o projeto da Worldport para a construção e exploração do terminal de uso privado (TUP) denominado Porto Brasil Sul (PBS), a ser instalado no município de São

Francisco do Sul (SC). A habilitação foi publicada, nesta quarta-feira (20), no Diário oficial da União. Após a aprovação da documentação apresentada pela empresa à Superintendência de Outorgas (SOG/Antaq), o processo seguirá para a fase de análise de viabilidade locacional. O projeto prevê a instalação do TUP na localidade da Ponta do Sumidouro, na saída da Baía da Babitonga.

O projeto original prevê um porto multicargas greenfield, com sete terminais, oito berços de atracação e movimentação inicial de 20 milhões de toneladas por ano, com aproximadamente 20 metros de calado e capacidade para receber, no médio prazo e após as obras de adequação do canal de acesso, navios da classe Post Panamax, com até 15.000 TEUs, e movimentação de 220.000 toneladas.

A WorldPort é especializada em projetos de infraestrutura de transporte de cargas. O projeto do PBS foi desenvolvido como um porto concentrador de cargas e de linhas de navegação. A previsão é que o empreendimento ocupe uma área de 1,2 milhão de metros quadrados, para operações de contêineres, grãos, fertilizantes, granéis líquidos, veículos e gás. Em 2018, quando o projeto foi apresentado ao governo federal, a previsão inicial era de início das operações da primeira fase em 2022.

Licenciamento

Em maio, a Diretoria de Licenciamento Ambiental do do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) publicou sobre a devolução para readequação do estudo e do relatório de impacto ambiental (Eia/Rima) referente ao projeto. A diretoria do órgão alegou não conformidade em relação ao termo de referência emitido no processo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2022



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 089/2022
Página 62 de 62
Data: 21/07/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no Linledin.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS
Data: 21/07/2022